

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019

--- Aos dezoito dias do mês de dezembro de 2019, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira, no Auditório da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, sito na Rua Dr. Vasco Moniz, n.º 27/29. -----

--- A Sessão teve início pelas vinte e uma horas e oito minutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

--- Período para Intervenção do Público; -----

--- Período antes da Ordem do Dia; -----

--- Ponto 1 – Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia; -----

--- Ponto 2 – Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos plurianuais; -----

--- Ponto 3 – Apreciação e votação do plano de atividades, do plano plurianual de investimentos, do plano plurianual de ações mais relevantes, do orçamento da receita e da despesa e mapa de pessoal, para o ano de dois mil e vinte; -----

--- Ponto 4 – Discussão e aprovação de protocolo de cooperação com a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza; -----

--- Ponto 5 – Apreciação e Estabelecimento dos Símbolos Heráldicos da Freguesia de Vila Franca de Xira: Brasão, Bandeira e Selo; -----

--- Ponto 6 – Discussão e Aprovação da "Isenção do pagamento de taxas de ocupação de via pública e análogas aos comerciantes da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra no ano de dois mil e vinte; -----

--- Estiveram presentes: -----

--- Pelo Partido Socialista: -----

. Filipe André Frazão Duarte Ralha Valente, Presidente da Assembleia de Freguesia; ----

. Ana Rute dos Santos Rodrigues Pereira, em substituição da eleita Dília Ferreira; -----

. Mónica Alexandra da Silva Vaz Tristão Ramos; -----

. Augusto César Bernardo Lourenço, em substituição da eleita Tânia Marisa Simões Caniço; -----

. Luís Miguel de Jesus Peralta; -----

--- Pela Coligação Democrática Unitária: -----

. João Manuel Oliveira Pereira da Conceição; -----

. Maria Isabel Gomes da Costa Barbosa; -----

. Rui Fernando Carinhas da Conceição, em substituição do eleito Manuel António Fachada Cavacas; -----

. Maria Manuel Pinto Mota Saldanha; -----

. Sónia Raquel Nogueira Lambuça, em substituição do eleito Álvaro Miguel Bernardo Figueiredo; -----

--- Pela Coligação Mais: -----

. David Nuno Pato Ferreira, em substituição da eleita Madalena Bigode Domingos da Lage Ferreira; -----

. Raquel Moreira Gomes; -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---Pelo Bloco de Esquerda: -----
. Nuno Manuel Pita Meia Onça. -----

--- Pela Junta de Freguesia: -----

. João Paulo Rodrigues dos Santos, Presidente; -----

. José Augusto Pavanito Guerreiro, Secretário; -----

. Ricardo José Nunes Carvalho, Vogal; -----

. Zilda Maria Pinto Martins Lourenço, Vogal; -----

. Irina Isabel Soares Francisco Bruxela, Tesoureira. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia começou por cumprimentar todos os presentes. De seguida, informou que por parte do PS, tem um pedido de substituição das eleitas Dília Ferreira e Tânia Caniço, sendo estas as secretárias da mesa e nos termos da alínea B do número um do artigo 17.º do decreto de lei 169/99, de 18 de Setembro, é da competência da Assembleia de Freguesia eleger os secretários da mesa, pelo que após todas as bancadas estarem constituídas irá se proceder à votação de eleição para mesma para que se possa dar continuidade à sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, pois como é de conhecimento de todos os participantes, a mesma não pode continuar na ausência simultânea da maioria dos membros da mesa. -----

Como tal, é imposto pela lei e pelo regimento que a Assembleia de Freguesia elege através de voto secreto diante dos membros presentes o número necessário de elementos para integrar a mesa que vai presidir à presente reunião, de acordo com o número 4 do artigo 10.º do decreto de lei 169/99, de 18 de setembro e o número 3 do artigo 17.º do Regimento. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia prosseguiu com os pedidos de substituição pela parte do Partido Socialista, da eleita Dília Ferreira por Dulce Serra, que por sua vez, pediu a sua substituição pela eleita Ana Rute dos Santos Rodrigues Pereira, a qual chamou para tomar posse. A Mesa recebeu ainda um pedido de substituição por parte da mesma bancada da eleita Tânia Caniço pelo eleito David Ferreira, que também pediu a sua substituição pela eleita Patrícia Covão que pediu a sua substituição e assim passou a chamar o eleito César Lourenço para tomar posse. -----

--- Por parte da Coligação Mais, tem um pedido de substituição da eleita Madalena Lage Ferreira pelo que foi chamado a tomar posse o Sr. David Pato Ferreira. Por fim, da parte da Coligação Democrática Unitária recebeu um pedido de substituição do eleito Carlos Silva pela eleita Sónia Lambuça, a qual foi chamada para tomar posse. ---

--- O Sr. Presidente da Assembleia disse que ficam então as bancadas constituídas, contudo foi detetado um erro e procedeu à sua retificação, sendo que o eleito Álvaro Figueiredo pediu a substituição pela eleita Sónia Lambuça e que o eleito Manuel Cavacas requereu a sua substituição pelo eleito Carlos Silva, que por sua vez, pediu a sua substituição por Rui Conceição. Contudo, o pedido de substituição do eleito Manuel Cavacas não chegou ao conhecimento da Mesa e por isso o erro na contagem, já detetado pelo Sr. Presidente da Assembleia. O Sr. Presidente da Assembleia requisitou à Carina para elaborar o documento de pedido de substituição de modo a que o eleito

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Rui Conceição pudesse tomar posse e à bancada da CDU que entregasse o pedido de substituição do eleito Manuel Cavacas à Mesa. -----

--- De modo a prosseguir com a sessão o Sr. Presidente da Assembleia informou que em relação à eleição dos secretários da Mesa, ficou acordado na Reunião de Líderes ocorrida no passado dia 05, entre os membros presentes que numa lógica de economia de tempo, a votação será realizada mediante lista, tendo já conhecimento que o Partido Socialista possui uma lista para o efeito, esta composta pelos eleitos Ana Rodrigues e César Lourenço, que tomaram posse na presente Assembleia. -----

--- O Sr. Presidente questionou as restantes bancadas se desejam apresentar uma lista de modo a se proceder de seguida à votação da eleição dos secretários da Mesa para que a Assembleia se possa concretizar. -----

--- Foi entregue o documento de substituição e eleito Rui Conceição foi chamado a tomar posse. -----

--- Não houve qualquer apresentação de lista por parte das restantes bancadas. -----

--- Passou-se de seguida à votação para os elementos da Mesa. Foram distribuídos os boletins de voto e os eleitos presentes de cada bancada inseriram o seu voto na urna. O Sr. Presidente da Assembleia, convidou um eleito da Coligação Democrática Unitária e do Bloco de Esquerda com o intuito de proceder à contagem dos votos, de seguida agradeceu-lhes e pediu a recolha da Urna. -----

--- Foram eleitos por unanimidade os eleitos pela lista do Partido Socialista, a Sr.ª Ana Rodrigues e o Sr. César Lourenço, os quais foram convidados a ocupar os seus lugares na Mesa de modo a dar início à Ordem de Trabalhos. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia deu início à Ordem de Trabalhos, começando por informar que em termos de correspondência foi recebida uma comunicação via eletrónica do Gabinete de Apoio ao Presidente da Câmara Municipal acusando a receção da Moção que foi aprovada na última Assembleia sobre a Isenção de Taxas de Ocupação de Via Pública e análogas aos comerciantes da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Em relação à Ata da última sessão, em conformidade com o que já tinha sido discutido na última reunião de Grandes Líderes, do passado dia 05, entre os membros presentes, a mesma será colocada a votação na Sessão de abril juntamente com a Ata da presente Sessão, não existindo assim Ata para escrutínio. -----

--- O Sr. Presidente recordou que tal como refere em todas as Sessões de Assembleia de Freguesia, devido ao público poder ser diferente, que nos termos referidos pelo Regimento o período destinado à intervenção do público tem lugar imediatamente após a abertura da Ordem de Trabalhos e nos termos do referido Regimento, cada cidadão dispõe de um máximo de cinco minutos para colocar questões, tendo o Sr. Presidente da Junta de Freguesia quinze minutos para responder a todas as questões colocadas, como tal pede a todos os intervenientes, público e Sr. Presidente da Junta de Freguesia, respeito pelo cumprimento do tempo regimentalmente disponível para o efeito. -----

--- Passou-se de seguida à intervenção do público.-----

--- Interveio a cidadã Manuela Madeira, dizendo que iria começar por realizar umas pequenas citações da imprensa regional do concelho de Vila Franca de Xira, em que

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

passou a citar: "Temos que ser mais incisivos, têm que ser as pessoas a alertar para as situações, a pressionar, a fazer queixa, a reclamar."; "A acessibilidade não é um favor, é uma obrigação civilizacional.". Especificou de seguida que os assuntos que a traziam à Sessão eram exatamente a acessibilidade, as dificuldades, o acesso, a incapacidade e a deficiência. Prosseguiu dizendo que no dia quatorze de agosto de dois mil e dezanove esteve presente na Sessão de Assembleia de Freguesia, onde na mesa estavam presentes Zilda Martins, José Guerreiro e Ricardo Carvalho e que se encontrava praticamente sozinha na assistência e veio colocar um problema, tendo já passado mais de cento e vinte dias decorridos sobre o assunto que ali a trouxe, o qual gostaria de obter resposta ao mesmo e que este fosse respondido pelo Ricardo Carvalho, pois foi quem esteve mais a par da sua questão e disse algumas coisas que não foram concretizadas nestes cento e vinte dias. Frisou que no dia cinco do doze, ainda sobre a acessibilidade, enviou um e-mail dirigido ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia e que até ao dia dezoito não obteve resposta. Prosseguiu dizendo que o assunto seria o mesmo e que gostaria de realizar uma chamada de atenção ao Ricardo Carvalho, pois a quatorze de agosto foi-lhe dito que o assunto que ali a traria era algo complexo, tendo-a remetido para o final das obras na Quinta da Mina, tendo achado completamente descabido, no entanto, por se tratar de uma coisa tão simples, apreciou e quer registar a intervenção de José Guerreiro que disse ao seu colega de Mesa, o seguinte: "A senhora não quer uma obra nova, a senhora pretende cinco ou seis colheradas de cimento ou alcatrão". Continuou especificando que o que a levava ali novamente seria questionar que passos foram realizados desde o dia quatorze de agosto, mediante o assunto ali exposto e que, entretanto, surgiu o problema dos pilaretes, onde o Sr. Ricardo Carvalho terá dito para os presentes que se fosse apenas os pilaretes, isso seria resolvido no outro dia, contudo a Sr.ª Manuela Madeira não obteve resposta ao e-mail. Por fim, referiu que lamentava toda esta situação e que lamentava também que num ano que se fala tanto de deficiência e de acessibilidade que sejam necessários mais de cento e vinte dias para colocar cinco ou seis colheradas de cimento ou alcatrão e que agora esperava que o problema dos pilaretes fosse resolvido, pois estes já foram inclusivamente roubados e estão constantemente no chão e que explica no e-mail dirigido ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia o porquê de tal acontecer. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção da Sr.ª Manuela Madeira e passou a palavra ao executivo da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira de modo a que as questões da cidadã sejam respondidas. -----

--- O Sr. Presidente da Junta cumprimentou todos os presentes presencialmente e também em casa, prosseguiu agradecendo a exposição do problema relatado pela Sr.ª Manuela Madeira e esclareceu o fato de não se encontrar presente no dia quatorze de agosto, pois encontrava-se de férias. Relatou que o Ricardo Carvalho e os membros do executivo presentes nesse dia acolheram o problema que a Sr.ª Manuela Madeira reportou e tomaram as necessárias diligências para que o assunto fosse resolvido, pois a Junta de Freguesia não tem competência, nem pode realizar intervenções que interfiram com a estrada, neste caso a Rua João José Nascimento Costa, o assunto foi

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

então encaminhado para a Câmara Municipal, que tem as estruturas necessárias para poder decidir quanto à matéria. Concordou com a cidadã Manuela Maria, quando disse que de agosto até agora é imenso tempo e assumiu a sua responsabilidade enquanto Agente da Administração Pública Local por essa circunstância e que iriam tomar as devidas diligências para tentar acelerar o processo já a partir do dia seguinte mas não poderia deixar de dizer, que é uma intervenção que a Junta de Freguesia não tinha competência para realizar e assim o assunto foi encaminhado como se deveria ter feito. Continuou dizendo que quando o Ricardo Carvalho, refere que o assunto provavelmente ficaria resolvido com o decorrer das obras da Quinta da Grinja, o que efetivamente queria dizer e que estava implícito e talvez não tenha sido totalmente esclarecedor, que no decurso daquela obra a Câmara Municipal iria repavimentar algumas artérias, sendo que aquela estava prevista ser uma delas e que esta intervenção poderia ser realizada em simultâneo, era esta intenção do Ricardo Carvalho e que no dia seguinte vão ter conhecimento qual o ponto de situação. Relativamente aos pilaretes o Sr. Presidente da Junta não percebeu a questão da Sr.ª

Manuela Madeira, questionando assim se o objetivo era tê-los na sua rua ou retirá-los. --- A Sr.ª Manuela Madeira começou por perguntar se podia intervir e o Sr. Presidente da Junta respondeu afirmativamente, prosseguiu esclarecendo a situação dos pilaretes.

--- O Sr. Presidente da Junta deu a garantia à Sr.ª Manuela Madeira que no dia seguinte iriam olhar para o problema e tentar iniciar a resolução dele e que só não o fariam se existir algum problema de natureza regulamentar ou técnica assim o dite e que se assim for informá-la-iam, dando assim a garantia que imediatamente amanhã iriam dar início à resolução do problema exposto. Pediu imensas desculpas pela circunstância de o assunto ter sido protelado mas relativamente à primeira parte do problema crê que está mais ou menos explicado e que talvez tenha falhado a comunicação sobre a diligência que havia sido tomada e que relativamente aos pilaretes o executivo encontra-se efetivamente sensível a este problema e que no dia seguinte iram olhar para o mesmo em conjunto, frisando a presença do Arquiteto da Junta de Freguesia, de modo a resolvê-lo. Agradeceu a presença da cidadã Manuela Madeira. -----

--- De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia, frisou que antes de entrarem no PAOD, apareceram duas Moções e questionou se foi o Sr. Nuno Onça a colocá-las, o qual respondeu afirmativamente. Pediu então à Sr.ª Carina para tirar fotocópias para os restantes eleitos e requisitou ao Sr. Nuno Onça que numa situação semelhante entregasse diretamente à Sr.ª Carina. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia deu início ao PAOD, informando que a metodologia adotar na presente sessão seria a mesma que as anteriores, no cumprimento do artigo 50º do Regimento, quer isto dizer que a mesa dará palavra a todos os oradores inscritos e no final o executivo prestará os esclarecimentos que lhe forem solicitados, sendo que os tempos de intervenção serão equitativos entre todos, dentro do tempo legalmente disponível para o efeito, ou seja sessenta minutos, como habitual caberá a cada interveniente respeitar, gerir e controlar o tempo atribuído, sem prejuízo das competências e funções da Mesa. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

--- Chegaram à Mesa pedidos de inscrição dos cinco eleitos da Coligação Democrática Unitária, dos dois eleitos do Partido Socialista e do eleito Nuno Onça, perfazendo um total de nove inscrições, o que nos termos do Regimento dá um total de quatro minutos para cada interveniente, tendo o Executivo exatamente o mesmo tempo para intervir sobre as questões colocadas. Moções a serem descortinadas, duas do Bloco de Esquerda e duas da Coligação Democrática Unitária, que o serão no final do PAOD, se existir tempo disponível para o efeito. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia informou que quando o interveniente estiver a fazer uso da palavra e atingir os três minutos e meio, o Secretário César Augusto dirá trinta segundos, no sentido de alertar o eleito que tem trinta segundos para terminar a intervenção e após estes minutos automaticamente o Sr. Presidente da Assembleia dará a palavra ao outro eleito inscrito, pelo que apela ao respeito de todos quando for dada a palavra ao novo eleito de modo não existir sobreposição de vozes. -----

--- O Sr. João Conceição pediu ao Sr. Presidente da Assembleia se poderia fazer uma intervenção relativamente ao assunto do tempo. O Sr. Presidente da Assembleia negou, pois relativamente a esse assunto não acha que existam questões a serem colocadas. O Sr. João Conceição alegou que a conta efetuada poderia não estar totalmente certa, o Sr. Presidente da Assembleia passou-lhe a palavra, pois realizadas as contas entre o número de intervenções, nove, e os minutos para cada, quatro, daria um total de trinta e seis minutos e o Sr. Presidente da Junta teria quinze de minutos de resposta. Este último ponto foi imediatamente corrigido pelo Sr. Presidente da Assembleia, que disse que o Sr. Presidente da Junta teria vinte e quatro minutos, e que a soma de trinta e seis mais vinte e quatro daria um total de sessenta minutos. O Sr. João Conceição referiu que o Sr. Presidente da Assembleia teria dito que o Sr. Presidente da Junta teria quinze minutos, o qual foi prontamente corrigido, pois o Sr. Presidente da Junta tem quinze minutos de intervenção no Período de Intervenção do Público, nos termos do regimento, nos termos do PAOD são tempos equitativos e que por acaso, nesta disposição nem o é, acabando por ter menos tempo de intervenção. O Sr. João Conceição questionou se seriam vinte e quatro minutos de resposta para o Sr. Presidente da Junta, ao qual lhe foi respondido afirmativamente, e agradeceu. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao eleito Nuno Onça. -----

--- IMPERCETIVEL

--- A eleita Maria Manuela Mota disse que gostaria de colocar duas questões ao executivo da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, a primeira seria no seguimento da intervenção do eleito Nuno Onça e que pensam que a Câmara Municipal tenha tido um parecer em relação à alteração do trânsito na Rua Costa e Silva em Povos e gostariam de saber qual foi o parecer da Junta de Freguesia em relação a esta alteração. A segunda questão, está relacionada com a perda da bandeira da Eco Freguesia, que anteriormente a freguesia foi distinguida e que parece que ao fim de seis anos a perdemos. Questiona se tal acontece, como já foi referido na anterior Assembleia, ao lixo insistente em Vila Franca, às papeleiras que estão constantemente cheias, exemplifica dizendo que passou pelo fundo da rua e as papeleiras estavam

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

cheias, por fim, declarou que achavam que a responsabilidade não era dos funcionários da Junta de Freguesia mas sim de a falta dos mesmos. -----

--- O eleito David Pato Ferreira começa por referir que tem três questões mas que ficou um pouco preocupado pois viu que o Sr. Presidente da Assembleia não iria dar a palavra ao eleito João Conceição e pensou que estivesse na presença do Presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, que acha-se o dono da liberdade de expressão nestas desformes e que fica contente que assim não seja. Tem três perguntas, a primeira é relativa à Rua Combatentes da Grande Guerra e referente às obras que lá se encontram a acontecer e ao edifício da antiga Assembleia Municipal e pergunta ao Sr. Presidente da Junta e ao seu Executivo se foram ouvidos em relação à colocação do Ecoponto justamente em frente à porta da antiga Assembleia Municipal e já agora qual é que foi a resposta que a Junta de Freguesia deu. O segundo ponto tem a ver com um problema que pelo menos já subsiste à três semanas na Rua do Curado relativamente à falta de luz e se foi feita alguma inquirição por parte da Junta de Freguesia em relação a este ponto. Por fim, o terceiro ponto refere-se ao lixo na Rua Alves Redol, esta por ser uma zona com muito vento, na zona dos Ecopontos. Obviamente que é uma questão de civismo mas as pessoas acabam por deixar muitas vezes o lixo fora dos contentores mas o que acontece depois é que tanto os comerciantes como quem habita no outro lado da estrada acaba por receber lixo à sua porta e para perceber se foi feita alguma diligência nesse sentido para tentar resolver o problema. -----

--- O eleito Miguel Peralta dirige uma questão ao Sr. Presidente do Executivo e que registam o facto que a Junta de Freguesia tem desenvolvido uma política de parcerias que em número de grandeza supera em larga medida a política de parcerias desenvolvida pelo Executivo anterior, a Junta de Freguesia hoje é parceira em vários eventos e iniciativas de carácter desportivo e social. Em termos culturais o que é que o Sr. Presidente tem a dizer sobre este tema e quais as parcerias que desenvolve e se considera uma complementaridade do papel da Junta de Freguesia que para além de apelidada "Junta Vassoura" é também uma Junta que desempenha um papel como agente cultural. -----

--- O eleito João Conceição refere que tem duas ou três questões, em que a primeira será sobre a Avenida dos Bombeiros recentemente inaugurada. O presidente da Associação Humanitária, ou Ex-Presidente, quando agora deixar de ser Presidente da direcção, o Sr. Vítor Batalha deu uma entrevista ao Jornal Valor Local, onde e passa a citar: "Lamentava que a Avenida dos Bombeiros não tenha início na entrada da cidade mas apenas a partir da zona da EPAC" venceu ter esperança que a Junta e Câmara consigam no futuro estender a Avenida dos Bombeiros a partir da entrada Norte da cidade, fim da citação. Como eleitos da bancada também lamentam que a Junta de Freguesia e o seu Executivo não tenham concretizado a atribuição do topónimo na extensão de toda a avenida, visto que era essa e continua a ser a pretensão dos Bombeiros. Visto que não foram tidos nem achados nessa decisão, aliás a Assembleia de Freguesia não foi conhecedora de tal pretensão a questão que se coloca é porque deixou o executivo da Junta a Avenida dos Bombeiros só até metade e se vão deixar

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

para o próximo executivo a resolução do imbróglio que agora criaram. Percebe-se pelas declarações que a direção dos Bombeiros continuará legitimamente a reivindicar a extensão de toda a avenida de nome agora atribuído. A segunda questão tem a ver com contratos de telecomunicações, têm trazido recorrentemente questões que depois passam os meses e depois serão respondidas por escrito e depois nunca são respondidas e têm pena que assim seja, porque no fundo é a população e quem elegeu o executivo que fica sem saber em concreto o que se passa e também têm uma função que é fiscalizar a ação do Executivo da Junta de Freguesia e assim é difícil fiscalizar o que quer que seja se não lhes derem a informação necessária que necessitam para poder fiscalizar e encontrar ou não situações que precisem de melhoria. Sobre o contrato de telecomunicações precisam de saber quem é o fornecedor de serviços de telecomunicações da Junta de Freguesia, se tem um contrato em vigor e quando é que foi assinado o contrato. -----

--- A eleita Sónia Lambuça refere que só tem uma questão a colocar, qual é o número de trabalhadores em regime de voluntariado que hoje na Junta de Freguesia. -----

--- A eleita Mónica Ramos declara que têm três questões que gostariam de colocar ao Sr. Presidente do Executivo em que a primeira prende-se com a tradição e identidade, face ao atual momento em que a recente apresentação do Orçamento Geral de Estado contempla medidas que não beneficiam vários aspetos relacionados a nossa identidade Taurina, em que medida pode o Executivo contribuir para que a nossa identidade Taurina perdure no tempo. Eventos relacionados com a elevação do prestígio de figuras incontornáveis da Tauromaquia contribui para o sentimento de pertença identitária. A outra questão prende-se com beneficiação de arruamentos, entre as várias intervenções que estão a ser sujeitos vários arruamentos da nossa cidade, quais os arruamentos que tiveram intervenção e responsabilidade direta da Junta de Freguesia, ainda acerca destas intervenções, em que medida considera que os utilizadores beneficiam destas obras. A última questão será relacionada com o programa eleitoral, por que razão tem sido protelado iniciativa que consta do Programa Eleitoral do Partido Socialista e refere-se concretamente à iniciativa "Crianças SOS Dentes" e de acordo com a sensibilidade consegue medir a importância desta iniciativa. Qual o sucesso pretendido, qual o ponto de situação desta iniciativa. -----

--- O eleito Rui Conceição gostaria de começar por realizar uma saudação. Na passada segunda-feira realizou-se uma eleição, como homem associativo gostaria de aqui saudar, que decorreu nos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira, que decorreu com um enorme movimento, ou seja, com uma enorme participação dos sócios e que teve uma elevação cívica muito grande. Por isso, gostaria de deixar este apreço e um "viva" a todos os bombeiros de Vila Franca de Xira e de Portugal, era só. Em relação a outro tema, gostaria de saber em relação à Escola de Toureio José Falcão, onde o Sr. Presidente da Junta é o Presidente da Assembleia Geral na Escola de Toureio José Falcão e segundo sabe, existiu um pedido de demissão do Sr. Carlos Silva, da área de Tesouraria, ou seja, um homem que foi escolhido pelo Sr. Presidente da Junta e gostaria de saber se houve alguma razão de fundo para que o Sr. Presidente tivesse tido, ou seja, para pedir um pedido de demissão normalmente há aqui alguma

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

desconfiança ou coisa assim desse género ou então algum problema de saúde e gostaria de saber se se passou alguma coisa desse género e saber já agora se há um substituto para essa área. -----

--- A eleita Maria Isabel Barbosa começa por declarar que será uma Moção e questiona se existe mais alguma intervenção, ao qual lhe foi respondido pelo Sr. Presidente da Assembleia que seria a altura da Moção. "Pelo fim dos constrangimentos de trânsito no atravessamento no Bairro de Povos, Rua José da Costa Silva na Freguesia de Vila Franca de Xira". O Bairro de Povos, os seus moradores e quem o atravessa diariamente esteve condicionado durante largos meses pela execução das obras de requalificação promovidas pela Câmara Municipal no eixo Povos - Quinta da Grinja, nomeadamente, na situação automóvel na Rua José da Costa Silva que passou a ter sentido único. Não envolvendo a população o executivo PS-PSD na Câmara Municipal decidiu condicionar a situação automóvel nos dois sentidos, exceto aos transportes públicos e recorreu à instalação de sinalização semaforica, com o passar dos dias constatou-se que este sistema de correlação igualmente concretizado ao arrepio de auscultação da população tem vindo a manifestar-se inoperacional, desajustado e com consequências para quem ali vive, trabalha ou tem necessidade de atravessamento para chegar às escolas da Freguesia de Vila Franca de Xira. Ainda sobre esta decisão de regular o trânsito daquela artéria da Freguesia não se conhece se existiu algum parecer solicitado ao Executivo da Junta de Freguesia, nem tão pouco, caso tenha existido, qual o seu contributo. Face ao exposto, às preocupações, reivindicações dos que ali habitam e por ali se deslocam, urge tomar decisões acertadas na resolução deste grave problema de mobilidade na nossa freguesia. Assim, os eleitos da CDU propõem que a Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira, na sua reunião de dezoito de dezembro de dois mil e dezanove, delibere exigir que a Camara Municipal de Vila Franca de Xira, proceda à suspensão das diversas alterações de trânsito na localidade de Povos, tendo em vista o encontrar de uma solução de trânsito equilibrada que simultaneamente garanta o envolvimento da população e entidades competentes enviar aos grupos políticos da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, publicar esta Moção nos lugares de estudo da Freguesia, nomeadamente nas vitrines colocadas na Freguesia, no sítio da internet da Freguesia e no Facebook da Freguesia. Publicar esta Moção num dos órgãos de comunicação social regionais, respeitando o disposto nos números 1 e 2 do artigo 56º do regime jurídico das Autarquias Locais. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia referiu que se a bancada da Coligação Democrática Unitária quisesse apresentar a outra Moção, o poderia fazer, pois não existem mais intervenções e ainda estão dentro do tempo disponível. -----

--- O eleito David Pato Ferreira questionou o Sr. Presidente da Assembleia se as moções iriam ser votadas uma a uma, ao qual, o Sr. Presidente da Assembleia respondeu que seriam sempre votadas isoladamente. -----

--- O eleito João Conceição principia a apresentação da Moção "Pela Valorização do Transporte Público em Vila Franca de Xira. O alargamento do Passe Social intermodal, bem como a redução significativa do seu preço constitui uma medida de enorme

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

alcance e significado, o que comprovam os números de cento e sessenta mil nove utilizadores desde a sua implementação. Também para a nossa população da nossa Freguesia de Vila Franca de Xira, designadamente porque reforça a afirmação do direito ao uso do transporte público e acrescenta no direito de liberdade de circulação, representa um enorme ganho efetivo nos rendimentos de centenas de milhares de famílias, contribuindo do ponto de vista ambiental, atenuando problemas que surgem do uso intensivo do transporte individual. Esta medida, inseparável de intervenção política e de ação e de luta dos utentes que ao longo de mais de duas décadas se debateram pelo alargamento e valorização do passe. O valor e alcance do que agora se conseguiu em redução de custos e aumento de mobilidade para que ganhe inteira projeção e extensão deve ser acompanhado do aumento da oferta e da qualidade da rede de transportes. A atratividade que o preço veio induzir, precisa de encontrar resposta para que todos os que optem pelo transporte público possam usufruir dele em condições de qualidade, quantidade e fiabilidade de oferta. Esse é um objetivo que exige respostas imediatas e a médio prazo, requer investimento e decisões rápidas por parte de quem gere os territórios onde estão as interfaces rodoferroviários. Assim, os eleitos da CDU propõem na Assembleia de Freguesia, na sua reunião de dezoito de dezembro de dois mil e dezanove delibere defender o reforço do investimento em equipamentos e meios humanos que possibilitem o serviço público de transporte de qualidade que garanta as ligações aos bairros e lugares da Freguesia de Vila Franca de Xira. Solicitar, exigir mesmo, que a Câmara Municipal concretize todas as diligências necessárias para a aquisição de um terreno na envolvente mais próxima à estação caminhos de ferro com o objetivo de dotar a freguesia num efetivo interface rodoferroviário que inclua nomeadamente os necessários lugares de estacionamento públicos e gratuitos. Enviar aos grupos políticos da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, publicar esta Moção nos lugares de estudo da Freguesia e nos demais, sítios da Internet e Facebook, bem como, num órgão de comunicação social regional, respeitando o disposto nos números 1 e 2 do artigo 56º do regime jurídico das Autarquias Locais. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção do eleito João Conceição e que antes de passar a palavra ao Sr. Presidente da Junta queria referir uma questão referida na primeira intervenção do eleito João Conceição e que servia de mote para todas as bancadas, relativamente à questão da informação escrita. Todas as bancadas quando é feita esta questão, se não houver tempo no decurso da Assembleia para responder a essas questões, o que tem sido dito é que depois a resposta será dada por escrito e será encaminhada por escrito, agora todas as bancadas não podem assumir uma posição passiva mas antes uma posição ativa, interpelar o Sr. Presidente da Assembleia para diligenciar junto do Executivo a obtenção dessa resposta. É assim que as coisas funcionam, é assim que o Sr. Presidente da Assembleia trabalha e é assim que deve ser feito também. Não estar a aguardar uma hipotética resposta que possa vir e depois vir dizer que afinal não foi respondido, interpelar o Sr. Presidente da Assembleia e serão tomadas as diligências necessárias junto do Executivo para essa resposta aparecer. Posto, isto o Sr. Presidente deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

para responder às questões, tem vinte e quatro minutos, para responder a todas as questões colocadas. -----

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia começa por agradecer ao Sr. Presidente da Assembleia e que vai começar por responder primeiramente à questão do eleito Nuno Onça, que coloca a questão relativamente aos abrigos de passageiros. Não lhe resta outra alternativa, senão estar lado a lado com o eleito Nuno Onça relativamente a esta matéria. É uma matéria que é competência da Junta de Freguesia, têm dois anos do exercício deste mandato, não podem ainda dar atenção a todos os problemas da Freguesia, nomeadamente, no que diz respeito ao investimento, não é possível, pura e simplesmente mas têm feito imensas reparações em abrigos de passageiros, imensas, porque saberão também, que estão submetidos a atos de vandalismo sistematicamente e às vezes reparam num dia, como aconteceu já no Bom Retiro, no dia seguinte está novamente vandalizada a paragem de autocarro, o abrigo de passageiros mas não têm tido mãos a medir para proceder a este tipo de reparações. É um investimento avultado considerando o orçamento da Junta de Freguesia, um investimento avultado do ponto de vista relativo evidentemente, considerando o nível de financiamento da Junta e o nível de orçamento, o que significa que este trabalho deve ser priorizado e enfim, desenganem-se aqueles que julguem que está a dizer que o orçamento da Junta não é suficiente, não é isso que está a dizer de todo. O orçamento da Junta de Freguesia, tal como o orçamento nas Câmaras Municipais na generalidade das Câmaras dos nosso País, com o nosso orçamento de Estado, não é suficiente para tudo o que o País necessita, mas há razões de nível estrutural para esta circunstância que não cabem aqui evidentemente, mas que tem de ver com a produtividade agregada do País. A realidade é diferente, por exemplo, no norte da Europa. E portanto, não é isso que está a dizer, o que está a dizer é que têm de priorizar e que apesar de tudo têm oportunidade para discutir o Orçamento, têm um orçamento que os permite fazer um trabalho que consideram decente mas estão ao lado do eleito Nuno Onça quando refere que há necessidade premente de proceder a este investimento na medida em que também estão sensíveis às pessoas que têm de apanhar o autocarro diariamente às vezes em condições climatéricas verdadeiramente desconfortáveis. Ainda mais uma nota, sobre o abrigo de passageiros, designadamente no que se refere à área de Povos da Freguesia de Vila Franca de Xira. Como sabe está neste momento a terminar o eixo Povos-Quinta da Grinja, a intervenção ao abrigo do quadro comunitário de apoio, Portugal 2020, a Junta de Freguesia também se encontra atenta àquela intervenção com o objetivo de perceber se na intervenção os abrigos de passageiros são ou não substituídos, aqueles que do ponto de vista da Junta carecem de substituição. Não deixaram de reportar em tempo oportuno e vão ver então, se essa matéria, apesar de tudo, é reportada, mas estão convencidos que não porque a obra encontra-se perto de ser concluída e essa matéria do ponto de vista da Junta de Freguesia já devia ter sido resolvido. O eleito Nuno Onça fez ainda referência aos Monos, na qual o Presidente da Junta confessa que não teve clara noção da questão e pede que a repita. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

--- O eleito Nuno Onça ...

--- IMPERCETIVEL

---O Sr. Presidente da Junta esclarece que a têm esta competência à poucos meses e estão num processo de transição, evidentemente que é uma competência que requer recursos, que possuem recursos financeiros transferidos da Câmara Municipal a cada mês para esta competência, a lógica é a mesma daquela que disse à pouco e que referiu no sentido mais amplo, nós em Portugal os recursos nunca são suficientes para fazer o trabalho que consensualmente consideram que é necessário. Não é possível pura e simplesmente, nem a Junta, nem a Câmara Municipal, nem sequer o País, nem sequer o Governo. Estão numa fase de transição, a acomodar esta competência e sentem que é uma competência que evidentemente esgota alguns recursos, mas também têm financiamento para ela, estão nesta fase ainda a calibrar procedimentos com o objetivo de ao acomodar esta competência o façam de maneira a não prejudicar assim a eficiência e o desempenho das outras competências. Relativamente ao estacionamento público junto ao Hospital, não deixaram de fazer o que deviam ter feito na altura de quando foi apresentada a Moção, o que podem fazer é voltar a reenviar a Moção, na medida em que é uma matéria que extravasa completamente as competências e a capacidade da Junta de Freguesia para qualquer tipo de intervenção. Também são adeptos do estacionamento público evidentemente que em determinadas circunstâncias é muito importante que o estacionamento tenha alguma forma de pagamento associada sobretudo para estimular o estacionamento cíclico e a mobilidade e, portanto, a Junta de Freguesia voltará a reportar o assunto. A Rua Direita de Povos só com um sentido, aliás existe uma Moção muito idêntica à consideração do eleito Nuno Onça, enquanto Presidente deste Executivo, mas achando que se encontram todos em sintonia, o que está a acontecer na Rua Direita de Povos, a qual conhece bem por razões óbvias, viveu lá vinte e sete anos, é que há um aumento substancial da segurança para os moradores e que há uma intervenção devem ser pesados custos e benefícios e do seu ponto de vista quando o benefício é superior ao custo não há reticências e a iniciativa deve de avançar e é o que acontece e é também a sua concessão acerca da circunstância de apenas existir um sentido de trânsito agora na Rua Direita de Povos. A segurança aumentou imenso e isso por si só já é uma vitória. Existem evidentemente constrangimentos que são desencadeados a partir desta alteração, mas esses constrangimentos devem agora ser objeto de reflexão por parte da Câmara Municipal e também da Junta de Freguesia com o objetivo de poder apoiar com ideias. Um dos constrangimentos é certamente o aumento de tráfego na Estrada Nacional, uma circunstância que do seu ponto de vista, pode também ser atenuada havendo uma variante que está convencido que a Câmara tem já pensada e que permita escoar o trânsito por outro lado e não apenas pela Estrada Nacional. Os semáforos, é efetivamente uma que questão que se encontra a ser trabalhada, os semáforos estão a ser calibrados, o que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia considera que é normal, à uma fase, um processo de transição que está a acontecer, por um lado os moradores devem e as pessoas que circulam naquela via devem adaptar-se a uma nova conjuntura e a empresa que gere a semaforização também deve naturalmente proceder a uma lógica de calibragem com o objetivo de otimizar o funcionamento daquele sistema. A segurança, volta a dizer, é aqui a palavra chave e isso do seu ponto de vista foi claramente alcançado, com o reforço da segurança para os moradores. O Sr. Presidente questiona se o eleito Nuno Onça tem mais alguma questão, pois como leu, não é perceptível, admitindo alguma dificuldade, mas crê que respondeu mais ou menos a tudo e refere que tem conversado sobre este assunto com

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

a Câmara Municipal, na qual a última vez foi no seguimento de um telefonema que recebeu do Sr. Presidente da Câmara, perguntando se tinha conhecimento de problemas na semaforização em Povos e na altura referiu-lhe o feedback da sua família, que vive lá e que de facto existiam alguns tempos que pareciam excessivos às pessoas e que se pudesse ser feito algo nesse sentido, para melhorar essa circunstância era interessante, sem saber se os tempos eram normais ou não e acha que a determinada altura os tempos não podem ser inferiores a cinco minutos mas esses que não podem ser inferiores a cinco minutos estavam com oito minutos, e portanto era manifestamente tempo excessivo para a maioria das pessoas que apesar de tudo ainda se estão a acomodar àquela lógica nova. O eleito Nuno Onça colocou também a questão do projeto Challenge, o projeto Challenge foi o projeto que a Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira desenvolveram em parceria com uma empresa de investidores privados, sem custos absolutamente alguns para a Junta de Freguesia e para os participantes, é o que designam de Win Win Situation, não sabe efetivamente a partir dos Pits que foram realizados neste espaço, sete ou oito concorrentes e depois teriam sido selecionados três para o tal aceleração, para o tal momento em que estes investidores iam empreender, não sabe, apesar de tudo perdeu o rastro ao projeto, porque a partir dali já não era um assunto da Junta de Freguesia, pois o que a Junta de Freguesia quis foi garantir acompanhamento especializado a três empresas Vila-franquenses com o objetivo de as tornar mais competitivas e de poder reforçar o processo de afirmação de um negócio e nesse ponto de vista crê que não têm dúvidas de que foi um processo bem desenvolvido. Estão absolutamente convencidos de que vão desenvolver a segunda edição deste projeto. Relativamente aos cinco mil euros, não sabe efetivamente como é que foram distribuídos, sabe que na altura em que fez parte do júri, tem a recordação da Comod Investement ter seleccionado apenas dois dos oito projetos, estavam previstos dez, a concurso e teve de naturalmente com trabalho de argumentação para poder incluir aquele conjunto de negócios a serem objeto de aceleração e de apoio numa atividade económica de Vila Franca de Xira. Elas tinham um denominador em comum, era atividades económicas muito recentes, o que significa que nesta fase mais embernaria, mais infantil, mais precoce da atividade este processo de aceleração com investidores que estão muito vocacionados para este tipo de atividades, foi segundo o seu ponto de vista, determinante para o sucesso das mesmas. Reforça que têm a intenção de lançar a segunda versão deste projeto. Em resposta ao eleito do Nuno Onça, que questionou quais eram as atividades económicas, confessa que de momento não se recorda mas que ma das empresas era A Time Saver, a outra é um restaurante na Rua da Varina e a última confessa que não se recorda mas que era um atividade que não estava ainda implementada, uma proposta de negócio. Dirige-se à eleita Maria Manuel, pois a mesma abordou o tema da EcoFreguesia, referindo que quando o executivo decidiu avançar para este desafio foi com intuito de acrescentar valor, para marcar a diferença e, portanto, não irá falar deste processo nem do que está para trás. Quando a Srª Maria Manuel refere que este processo teve início há seis anos, teve início com a CDU, mas não irá falar da forma como conduziram este processo. Se se dirigir ao átrio da Junta de Freguesia tem lá o Diploma de participação da Junta de Freguesia neste Ecofreguesias. Uma coisa garante à Srª Maria Manuel e a todos os eleitos, estamos neste momento em média com menos doze funcionários do que aqueles que a Junta de Freguesia tinha no ativo quando tomaram posse, em média diariamente, esta conjuntura tem sido sistemática, o que significa que não têm recursos para andar, pede perdão pela expressão, atrás de funcionários para os orientar no preenchimento de questionários e portanto a determinada altura, do seu ponto de vista, preenchem aqueles que querem de forma

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

voluntária participar na iniciativa. Este Executivo está aqui para acrescentar efetivamente valor e podiam fotografar as papeleiras que têm na freguesia de diferentes perspetivas para que cada uma parecesse três ou quatro, podiam fazer isso, mas não o fizeram, foram completamente honestos e são intelectualmente honestos e não o faram. Obtiveram cinquenta e duas ou cinquenta três freguesias o galardão de Ecofreguesia e ficaram em quinquagésimo quinto ou quinquagésimo sexto ou oitavo, apesar de tudo, sem terem de andar atrás de funcionários para preencher questionários e não tiraram fotografias às papeleiras de diferentes perspetivas, não está a dizer que o fizeram, eventualmente outras freguesias podem ter tido essa conduta mas este executivo não o fez nem o fará. Não deixaram de participar, apesar de tudo, com muito menos funcionários e completamente orientados para cumprir as suas competências, porque com menos doze funcionários, em média, no ativo chegaram já a ter menos quinze, entre falecimentos, baixas médicas, mobilidades, infelizmente falecimentos como à pouco disse, estão e estiveram desde sempre orientados para cumprir trabalho. A este propósito, eventualmente repetirá estes dados, só em matéria de gestão do território questiona a eleita Maria Manuel, se sabe em termos de trabalho em termos relativos a mais produziu a Junta de Freguesia no ano 2019 quando comparado ao ano 2017. São dados que não resultam da concessão pessoal do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, mas que estão registados, registados pelo Serviço de Gestão do Território diariamente, têm mais 90 por cento de trabalho. Em 2017 foram desenvolvidas 628 folhas de obra, o último ano de exercício do executivo que a eleita Maria Manuel integrava e em 2019, hoje têm já 1185 folhas de obra, portanto têm mais 90 por cento de trabalho em quando comprado com o executivo anterior. O que significa que o galardão Ecofreguesia tem efetivamente validade, mas apesar de tudo, considerando o que, não andam atrás de funcionários, só preenchem aqueles que voluntariamente querem preencher e apesar de tudo não fotografam papeleiras, têm mais 90 por cento de trabalho realizado. Daqui a pouco falará também da dimensão social e da dimensão cultural e pode aliás a propósito das folhas de obra ser mais específico relativamente ao apoio ao movimento associativo. Refere que não são mais 10, mais 15 nem mais 20 são mais 90 por cento de trabalho num ano, mas o diploma de participação encontra-se exposto no átrio da Junta, a Junta de Freguesia não deixou de participar, não deixou de tentar dar seguimento ao que a CDU iniciou. Ficaram em 58º lugar, tendo sido galardoados os primeiros 53 ou 54. Este é um assunto que só a CDU o traz e percebem bem o porquê e toda a gente o percebe. O eleito David Ferreira perguntou acerca do ecoponto em frente do antigo edifício da Assembleia Municipal e o que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia tem para dizer ao eleito David Ferreira é que em dois anos, teve 2 reuniões com a Câmara Municipal, na Junta de Freguesia, a propósito da localização dos Ecopontos e do planeamento que fazem acerca da sua localização, portanto a programação que têm pensada a propósito dos ecopontos, a propósito dos parques infantis e portanto aquilo que lhe tem a dizer é que está convencido que este ecoponto, o qual não tinha conhecimento, pois ele surgiu depois das última reunião, provavelmente pode ter acontecido também ter-lhe sido informado no conjunto dos ecopontos e não se estar agora a recordar, contudo a concessão que realiza pessoalmente mas também em conjunto com o executivo é que aquele ecoponto veio melhorar as condições de higiene pública naquele espaço, porque o antigo equipamento de recolha de artigos sólidos que ali havia era manifestamente insuficiente e do ponto de vista da higiene menos eficiente que este ecoponto. Neste momento é o que pode dizer, não pode garantir com segurança que sabia da sua existência. -----
--- O eleito David Ferreira interrompe o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, pedindo

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

desculpa por o fazer e esclarece que a única questão que está em causa, não é a colocação do ecoponto naquela rua, porque percebe que ela exista mas existe um espaço pouco mais à frente, do lado esquerdo de quem sobe a rua, em que é um espaço largo para a colocação do ecoponto em que 1, não seria em frente à Assembleia Municipal e 2 não retiraria um lugar de estacionamento. Não é uma questão de retirar o ecoponto, mas sim a sua localização. -----

----O Sr. Presidente da Junta de Freguesia questionou o eleito David Ferreira de quantos metros essa localização seria depois do ecoponto, foi interpelado pelo Sr. Presidente da Assembleia que afirmou para as questões de natureza técnicas serem concretizadas mais tarde.-----

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia referiu que a nível de natureza técnica crê que os ecopontos não podem estar a mais de 100 metros, depois o bom senso a partir desse linear deve imperar mais 20 metros crê que não faria a diferença e provavelmente lá está a lógica do custo benefício, maior o benefício do que o custo, contudo vão registar e avaliar esse problema, como aliás o fizeram na Rua Direita de Povos, já existe um pedido à Câmara similar. Relativamente à Rua do Curado, fazem reports permanentes à EDP, estão neste momento 114 candeeiros, mais ou menos informados, na ausência de luz. Aliás o Sr. Ricardo Carvalho procede a esse report até a partir do seu telemóvel, de modo a ser mais rápido e depois regista naturalmente. Relativamente ao lixo na Rua Alves Redol, aquilo que pode dizer ao eleito David Ferreira é que vão tentar ser ainda mais eficazes, apesar de tudo existem questões que tem a ver com o civismo e depois existem questões climatéricas, como o vento. O varredor começa naquele local, justamente o trabalho por volta das 06h da manhã, vão tentar reforçar com pessoas ou pedir que seja ainda mais cuidadoso no trabalho que faz ou que pelo menos volte lá, considerando que agora possuem esta informação. O eleito Miguel Peralta perguntou sobre as parcerias que vão empreendendo, estas são imensas. A Junta de Freguesia estabelece efetivamente muitas parceiras porque a mesma não tem capacidade para se especializar num conjunto alargado de domínios, como é evidente e são as associações que desenvolvem justamente esse trabalho. Portanto, tudo o que poderem fazer, excetuando os casos de financiamento direto, porque a Junta de Freguesia não tem condições para o fazer, não deixam de o fazer. No apoio logístico, não deixam de arregaçar as mangas, para estar ao lado das associações e têm dados que atestam isso, portanto em matéria de apoio ao movimento associativo também têm, quando comparado ao ano de 2017, até à data de hoje mais 25 por cento de trabalho realizado, com dados registados, não são dados ditos do nada, foram registados em 2017. A nomenclatura de registo dos dados está rigorosamente igual, não alteraram um campo sequer e portanto com folhas de obra relacionadas com o movimento associativo, em 2017 a Junta de Freguesia contava com 91, neste momento temos 114, ainda não terminaram o ano, o que significa que têm mais 25 por cento de trabalho, aproximadamente, feito nesta matéria e como tal não deixaram de continuar a fazer este trabalho porque a qualidade de vida dos Vilafranquenses depende dessas parceiras. Enquanto agente cultural, está convencido que a Junta de Freguesia depois da Câmara Municipal é provavelmente o principal Agente Cultural da freguesia, pelo número de iniciativas que organiza justamente neste auditório, pelo número de iniciativas na Galeria e também pelo número de iniciativas que em parceria com outros agentes vai desenvolvendo. Se à pouco relativamente ao trabalho de natureza operacional, referiu os 90 por cento, com o trabalho de natureza cultural e exclusivamente da responsabilidade da Junta de Freguesia, têm neste momento mais 30 por cento em 2019 do que o trabalho que foi feito em 2017. Em 2017 entre iniciativas na Galeria e neste Auditório, foram organizadas 38 iniciativas,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

em 2019 até à data entre inaugurações na Galeria e iniciativas de índole cultural neste Auditório têm 49, portanto mais 30 por cento de iniciativas. Manter-se-ão neste objetivo porque este equipamento que aqui está é para colocar ao serviço das pessoas e para colocar com objetivos desse ponto de vista, do ponto de vista cultural. A cultura promove a afirmação de um conjunto de valências do ser humano, mais de nível emocional, mas também do ponto de vista cognitivo, portanto estão absolutamente concentrados em prosseguir com este objetivo. A eleita Mónica Ramos questionou relativamente à identidade Taurina, entendem, tendo-o dito imensas vezes, que em Vila Franca de Xira perder a Cultura Tauromáquica significa amputar a identidade dos Vilafranquenses e estando ao lado dos mesmos, somos Vilafranquenses, é-lo à 43 anos, tem também os valores de Vila Franca de Xira gravados no seu ADN e manter-se-ão ao lado dos Vilafranquenses nesta luta, pede desculpa pela expressão, pois têm sofrido ataques oriundos de todas as direções. Em 2 anos, pode dizer à Srª Mónica Ramos, eleita do Partido Socialista, esta conjuntura autárquica que agora se verifica em Vila Franca de Xira ou com esta conjuntura, foi possível a elevação de 2 bustos em homenagem a 2 grandes Toureiros Vilafranquenses e a inauguração de um arruamento justamente também em homenagem a um deles. Manter-se-ão com este objetivo bem firmado, porque é esse justamente o nosso desígnio enquanto Vilafranquenses e ao serviço da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira. Aproveita também, muito rapidamente, a propósito desta questão responder ao eleito João Conceição relativamente ao arruamento da Avenida dos Bombeiros Voluntários. A Avenida dos Bombeiros Voluntários, foi uma Avenida que surge justamente porque a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira lhes pediu em tempo oportuno, muito próximo do início de mandato essa alteração e eles não estavam contentes com a Rua dos Bombeiros Voluntários, na medida em que a mesma se situava junto ao antigo quartel e portanto eles queriam ter um arruamento junto ao novo quartel. Mostraram-se solidários com aquela pretensão, que aliás já vinha de algum tempo esta parte, mas foi perentório na altura dizendo que não elimina memória toponímica, com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia isso não acontece, pois respeita todos aqueles que lhe antecederam, a não ser que haja uma natureza excecional na decisão que o oriente nesse sentido, o que aliás aconteceu com a Avenida Barranco de Cegos, foi tudo explicado ao ainda Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, o Sr. Vítor Batalha, que esteve ao lado da iniciativa desde o início, aliás não fazia sentido não estar ao lado da iniciativa e não estar a par de tudo o que ia acontecendo, como é evidente. A ideia inicial foi de substituir integralmente a Avenida Barranco de Cegos pela designação Avenida dos Bombeiros Voluntários, na altura a Comissão Municipal Toponímia rejeitou essa proposta, alegando razões de natureza técnica e relacionadas com o arruamento, que foram naturalmente expostas ao Sr. Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e que jamais os informou que aquele processo deveria então retroceder no sentido de voltarem ao ponto inicial e não terem a Avenida dos Bombeiros Voluntários a concretizar-se. Isso não aconteceu, portanto foi um processo que foi acontecendo naturalmente e gradualmente, sendo avaliado pela Comissão Municipal de Toponímia, como não podia deixar de ser. Depois desse primeiro parecer negativo, por razões que são mais ou menos óbvias, submeteram então o segundo parecer, uma segunda proposta que envolvia apenas o troço que foi apresentado para aprovação e a Comissão Municipal Toponímia aprovou por unanimidade aquela alteração. Deve dizer que apesar da afirmação do Sr. Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, esteve no sábado passado no Jantar de Natal da Associação, que já lhe disse pessoalmente que exagerou na forma como expôs

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

aquele problema. Não deu nenhuma entrevista ao Valor Local. O Valor Local o que registou foi da intervenção que fez, na alocação formal que fez durante a cerimónia e de facto tendo sido o último a proferir algumas palavras disse que não estava completamente satisfeito com a circunstância de a rua não ter sido prolongada pelo menos até à rotunda do Aldi e se possível até à outra. A Junta de Freguesia encontra-se comprometida com essa circunstância e vão tentar junto da Comissão Municipal Toponímia prolongar a artéria, pelo menos, até à rotunda do Aldi, sendo que apesar de tudo, a Avenida dos Bombeiros Voluntários tem já uma extensão muito significativa, não interfere com o Aldi, não interfere com o McDonald's que fazia muito pouco tempo da sua instalação e portanto foram essas variáveis todas que foram consideradas. A variável que mais pesou não a irá referir aqui, como é evidente, é uma variável de natureza muito pessoal e que tem a ver com uma personalidade Vilafranquense em particular e foi essa variável que precipitou o processo todo, pra que ele se concretizasse no tempo em que se concretizou. A presente conversa foi tida posteriormente com o Sr. Presidente Vítor Batalha, que compreendeu e esteve ao lado da circunstância. Na inauguração da Rua José Júlio, esteve presente o Sr. Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e a cerimónia decorreu com muita elevação e com a concordância de todos naturalmente, portanto essa circunstância passa muito despercebida no Valor Local mas que os eleitos da CDU a recuperam, foi uma circunstância que depois confidenciada, mas que foi dita no calor do momento, foi dita de forma exagerada porque os Bombeiros encontram-se efetivamente muito satisfeitos com facto de agora terem uma Avenida dos Bombeiros Voluntários. É apenas e só, a artéria mais estruturante da freguesia de Vila Franca de Xira e que faz ligação justamente com a segunda, que nesta hierarquia se coloca imediatamente a seguir, que é a Rua Alves Redol e estão de facto bem consciente disso. Por fim, relativamente à questão colocada pelo Sr. Rui Conceição, sobre o Sr. Carlos Silva, tesoureiro da Escola de Toureio José Falcão, foi efetivamente o Sr. Presidente da Junta, enquanto representante da Junta de Freguesia, uma das três partes associadas da associação que designou o tesoureiro e não foi naturalmente pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia que o Sr. Carlos Silva pediu a demissão. O Sr. Carlos Silva e o Clube Taurino não estavam contentes como a Direção da Associação dirigia os trabalhos. O Sr. Carlos Silva manteve-se naquela altura firme relativamente a essa posição e enviou uma carta ao Sr. Presidente da Assembleia da Escola de Toureio José Falcão, que é Sr. Presidente da Junta, não é por inerência, porque não se encontra nos estatutos mas é por tradição e não quis quebrar essa tradição, até porque poderia ser mal interpretada. Contudo não quis quebrar justamente só por isso, até porque o trabalho de Presidente de uma Junta de Freguesia é imenso, portanto deveria estar concentrado em exclusivo nesta matéria, encontra-se também com muito gosto na Associação, ainda hoje tiveram Assembleia Geral, porque é uma instituição fundamental para a identidade e para a cultura de Vila Franca de Xira. O Sr. Carlos Silva, pessoa de quem o Sr. Presidente da Junta gosta imenso, não só enquanto pessoa, mas também enquanto tesoureiro, pelo trabalho que desenvolvia, manteve-se firme naquela posição, aliás uma posição que vinha já desde longa data e que modéstia à parte o Sr. Presidente da Junta, teve a capacidade para o fazer retroceder em determinado momento, até porque estabeleceram uma ligação muito empática e possuem efetivamente muita consideração um pelo outro, no entanto a determinada altura o Sr. Carlos Siva disse que iria voltar atrás porque não se identifica a forma como a Direção conduz os trabalhos, portanto não tinha outra solução senão encontrar um substituto. Encontrou uma substituta, a Sr. Alexandra Moura, que é a tesoureira da Escola de Toureio José Falcão atualmente. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

informa a eleita Sónia Lambuça que dará resposta à sua questão por escrito, pois são números e não correr o risco de dizer alguma inverdade. Por fim, relativamente ao SOS Dentes, voltará ao assunto na discussão do orçamento. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia informa que têm 4 Moções para serem aprovadas, iram realizar uma pausa de 2 minutos e quando voltarem iram proceder à aprovação das Moções.-----

--- O Sr. Presidente da Assembleia procede ao início da aprovação das Moções e dá a palavra ao eleito Nuno Onça. -----

--- O eleito Nuno Onça ...

--- IMPERCETÍVEL

--- O eleito David Pato Ferreira informa que apesar de irem apresentar declarações de voto em todas as Moções, a eleita Raquel Gomes gostaria de propor uma alteração na qual condiciona o voto da bancada e seria possível isso acontecer de imediato. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia questiona a eleita Raquel Gomes qual será a Moção, na qual responde que será a da CDU, "Pelo fim dos constrangimento de transito no Bairro de Povos".-----

--- A eleita Raquel Gomes refere que a alteração que propõem seria a eliminação no segundo parágrafo, que começa em " Não envolvendo..." e termina em " semafórica" e a alteração da palavra exigir para recomendar no Ponto 1.-----

--- O Presidente da Assembleia pede a palavra ao eleito João Conceição sobre a questão colocada pela eleita Raquel Gomes.-----

--- O eleito João Conceição questiona a eleita Raquel Gomes se a eliminação abrange o paragrafo todo, pois pensava que seria só a referência ao facto de ser um executivo PS/PSD. Questiona a eleita Raquel Gomes se então queria dizer que a Câmara Municipal envolveu a população sobre a decisão tomada. -----

--- A eleita Raquel Gomes responde ao dizer que não tinha sido isso que a mesma tinha dito, mas sim que pretendiam a eliminação do parágrafo. -----

--- O eleito João Conceição diz que entendeu, mas se eliminarem o parágrafo todo fica sem sentido, apesar de perceber o ponto de vista. -----

--- A eleita Raquel Gomes afirma que a eliminação do paragrafo não retira sentido à Moção, o conteúdo lá está e o objetivo permanece. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia questiona qual é a decisão da bancada CDU, na qual o eleito João Conceição diz que podem trocar a palavra exigir por recomendar. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia declara que o Sr. Presidente da Junta também tem uns esclarecimentos a apresentar sobre esta Moção. -----

--- O Sr. Presidente da Junta declara que será muito rapidamente pois passou pelo processo e o que passou no mesmo é contrário a alguns argumentos ali apresentados, portanto irá só dar essa nota informativa. -----

--- O Sr. Presidente interpela o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, pede desculpa pela interrupção e esclarece que como afirmou o Sr. Presidente da Junta, são elementos de conhecimento pessoal do mesmo, portanto nada obsta a esses conhecimentos que são pessoais. -----

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia retoma a palavra e refere que só porque passou pelo processo, portanto quando foi referida a expressão "concretizada ao arrepio, auscultação da população", não corresponde à verdade. Foi efetuada uma reunião com os moradores de Povos, na qual o Sr. Presidente da Junta de Freguesia participou. Foi afixado o anúncio da reunião, onde poderão todos pronunciar-se com o Urbanista Matas de Sousa, que apresentou todo o projeto aos moradores que ali participaram e poderão dar a sua opinião. A Junta de Freguesia afixou a informação da reunião, de momento não sabe precisar o dia, mas ocorreu e teve a sua participação

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

com o Urbanista Matas de Sousa e com Sr. Presidente da Câmara Municipal. Quando é referido que a Junta de Freguesia não providenciou nenhum parecer, a Junta de Freguesia para além de ter tido reuniões acerca desta matéria com o Sr. Presidente da Câmara Municipal também pode mostrar a sua posição, que é uma posição favorável, sobretudo com razões que têm a ver com segurança como referiu há pouco e fez questão de sublinhar. -----

--- O eleito Nuno Onça

--- IMPERCETÍVEL

--- O eleito David Ferreira refere que existem coisas que o transcendem e chegado a este momento fica surpreendido, na verdade não o fica, pois é a confirmação de uma coisa que já sabia, que a preocupação real do Bloco Esquerda quando discute uma coisa destas não é resolver o problema às pessoas é fazer política com o documento. Percebe e finalmente está provado aquilo que têm andado a dizer durante este tempo todo. Portanto, como a preocupação da bancada da Coligação Mais é usar este documento como efetiva melhoria das condições da vida das pessoas, nomeadamente em Povos, propuseram esta alteração. Podem não concordar com a forma, mas entendem que o conteúdo é a melhoria das condições de quem passa por ali e que tem de dar a volta por outros sítios para poder chegar ao centro da cidade é o objetivo da Moção e por isso é que se encontram disponíveis para votar a favor nesta Moção, ela continua cá. Está provado aquilo ao que o Bloco de Esquerda vem. -----

--- A eleita Isabel Barbosa declara que só iria fazer uma alteração no parágrafo 3 "porque nesse caso com o passar dos dias constatou-se que o sistema semafórica", em vez de "com este sistema.-----

--- O Sr. Presidente expressou que ficou sem perceber se o 2º parágrafo era eliminado ou não, ao qual obteve a resposta de que o seria. Passou-se a proceder à votação com as duas alterações. -----

--- Aprovada com os votos a favor da CDU, Bloco de Esquerda e Coligação Mais. -----

--- Proceda-se à votação da Moção do Bloco de Esquerda, intitulada "Pela melhoria do serviço Carro oficina da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira". -----

--- O eleito João Conceição refere que esta Moção já não é a primeira vez que aqui vem, já em 2018 também veio, que o Bloco de Esquerda trouxe. Contudo, teve aqui algumas alterações e efetivamente no ponto 1 se faça as alterações necessárias para que este serviço possa ser requisitado e utilizado pelos fregueses. Não tendo insuficiência económica aceitam pagar taxas à Junta de Freguesia pelo serviço? Esta questão é um bocadinho complicada, porque quem já passou por uma gestão de uma Junta de Freguesia sabe bem que as taxas e preços que estão na Junta de Freguesia, são taxas que os Municípios ou as Autarquias cobram porque existem uma utilização do espaço público, são desta ordem e não preços ou taxas de prestação de serviços, porque isso seria uma instituição como a Junta de Freguesia entrar em concorrência até com pequenas empresas. Muitas das vezes são micro empresas, têm um trabalhador e portanto m o que estamos aqui a falar é, a Junta de Freguesia não se deve substituir às empresas, deve efetivamente prestar um serviço com o carro oficina melhor do que tem prestado, eventualmente, estão de acordo que tem de ser melhorado e pensa que o PS também estará de acordo com isso mas tem que sobretudo olhar para casos muito específicos de insuficiência económica. Quer acreditar que ao longo de todos estes anos que o carro oficina foi criado, muitos serviços foram prestados nesse índole de insuficiência económica e o princípio foi sempre esse e a proteção de pessoas que se encontravam vulneráveis e por isso o utilizavam acha que deve ser respeitado. Não entrar numa concorrência de prestação de serviços por um preço qualquer, até porque seria difícil estabelecer um preço e

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

justificá-lo numa tabela de taxas. -----

--- O eleito Miguel Peralta declara que faz dele as palavras do eleito João Conceição, porque efetivamente para a bancada do PS não faz sentido fazer com que dentro da Junta de Freguesia exista uma concorrência a empresas que laboram na sua área específica em várias matérias, em várias áreas e não pode a Junta de Freguesia retirar o trabalho ou colocar-se à frente da realização dos trabalhos que competem a cada uma das empresas que prestam serviços na área em causa. -----

--- O eleito Nuno Onça

--- IMPERCETÍVEL

--- O Sr. Presidente da Assembleia dá início à votação da Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda, intitulada "Pela melhoria do serviço carro oficina da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira". A Moção foi rejeitada, apenas com um voto a favor do Bloco de Esquerda. De seguida passa-se à votação apresentada pela CDU intitulada "Pela valorização do transporte público na freguesia de Vila Franca de Xira". -----

--- O eleito Nuno Onça

--- IMPERCETÍVEL

--- O eleito Miguel Peralta refere que compete neste caso à bancada do Partido Socialista contribuir nesta matéria em que quer fazer saber que esta é uma matéria estratégica em que compete à Câmara Municipal e ao Governo Central desenvolver políticas de transporte público eficaz a nível nacional, não lhes parece que seja uma competência da Junta de Freguesia apesar de que sendo solicitada obviamente terá todo o interesse em dirigir pareceres acerca desta matéria. Contudo, na opinião da bancada do Partido Socialista será uma competência da Câmara Municipal e do Governo Central. -----

--- O eleito João Conceição deseja efetuar um esclarecimento à bancada do Partido Socialista e ao eleito Miguel Peralta, em que pelas palavras do último podem deduzir que tudo o que ultrapasse a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia, que representa 9.000, 8.000 eleitores, eventualmente 15.000 que estão inscritos mas não votaram, a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia nunca se pronunciará, é essa a conclusão que se poderá tirar das palavras do eleito Miguel Peralta. -----

--- O Sr Presidente da Assembleia deu início à votação da Moção apresentada pela CDU, na qual teve 2 votos contra, estes do Partido Socialista e da Coligação Mais e 2 votos a favor, da Coligação Democrática Unitária e do Bloco de Esquerda. A Moção não foi aprovada. -----

--- A eleita Raquel Gomes menciona que relativamente à Moção votaram contra porque não obstante o ponto 1, concretizam que será muito abstrato e que é óbvio que qualquer cidadão, independentemente da força partidária, pretende que seja reforçado o serviço público de transporte, também concordam com aquilo que a bancada do Partido Socialista referiu que extravasa as competências e domínio da Junta de Freguesia e que existem certos pontos em que competem apenas à Câmara Municipal e não vale a pena estarem a discutir o tema. O 2º ponto foi aquele que os deixou mais apreensivos que é solicitar à Câmara Municipal uma decisão de um terreno envolvente próximo à Estação de Caminhos de ferro, é um ponto demasiado concreto, mas a questão da eleita Raquel Gomes qual é que é o terreno, se existe já algum terreno decidido e a compra de quaisquer bens imóveis por parte dos Municípios é uma coisa extremamente discutida e pensada no âmbito do interesse público e não lhe parece que seja a Sede para discutir este assunto em abstrato, foram por estes motivos que votaram contra. -----

--- O Sr. Presidente inicia a votação da última Moção, apresentada pelo Bloco de Esquerda, intitulada "Pela criação da aplicação App da Freguesia de Vila Franca de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Xira” e pede a todos que sejam muito breves nas intervenções, nos pedidos de intervenção. -----

--- O eleito David Pato Ferreira declara que não usará esta intervenção para realizar nenhum comentário relativamente à última intervenção relativamente à bancada da Coligação Mais do eleito Nuno Onça, pois explica-se a si mesma. Relativamente à presente Moção possuem algumas questões que os levaram a votar contra a mesma. Em 1º saudar que apareça uma iniciativa deste género, pois até numa Junta de Freguesia em Lisboa o projeto pioneiro de uma coisa parecia com isto na João Estrela, na freguesia da Estrela mas ainda assim irão votar contra, pois parece-lhes que é uma tentativa de fazer tudo e não fazer nada, ou seja, existe efetivamente uma necessidade da criação de uma App parcelar que 1º enderece problemas de mobilidade ou de reparações, que no momento seguinte possa, ou não, outra App ao lado publicitar as iniciativas que existem na Freguesia. Querer fazer tudo ao mesmo tempo sem um plano consertado, com as questões: “O que é que queremos fazer? Qual é público alvo? Como é que isto acontece? Quem são as pessoas? Parece-lhes um salto demasiado grande. Mais uma vez, e dirá o eleito Nuno Onça o que bem entender, uma proposta do Bloco de criar uma coisa sem dizerem como o querem fazer e, portanto, a bancada da Coligação Mais votará contra. -----

--- O eleito Miguel Peralta declara que o Partido Socialista irá votar contra esta Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda com o devido respeito que a mesma merece e atenção, porque consideram que existem outras prioridades a nível da freguesia que devem ser consideradas por exemplo, a iniciativa que consta do Programa Eleitoral, Crianças SOS dentes, que os recursos devem ser canalizados de uma forma prioritária e em relação a esta App, consideram que não seja desnecessária mas têm vários recursos tecnológicos ao dispor, nomeadamente, o telefone4 fixo, o telemóvel, o atendimento presencial, o Facebook, o correio eletrónico, como tal não acham que seja prioritário nesta altura a aprovação desta aplicação. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia dá início à votação da Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda, intitulada “Pela criação da aplicação App da Freguesia de Vila Franca de Xira”. Não foi aprovada, pelos votos contra do Partido Socialista e da Coligação Mais. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia anuncia que já de seguida entraram na Ordem do Dia, onde existem 6 pontos a serem discutidos. Pede a cada um dos eleitos que em cada uma das suas intervenções sejam o mais assertivo, o mais conciso possível. Entram no ponto nº 1 da Ordem do Dia: Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, o Sr. Presidente da Assembleia dá a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, posteriormente dará a palavra aos eleitos inscritos e uma última palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia para que possa responder às eventuais questões colocadas. -----

--- O eleito David Pato Ferreira apresenta uma dúvida, que se não tem que ser aprovada pela presente Assembleia a inclusão do Ponto 2, relativamente aos compromissos plurianuais, ao que lhe é respondido negativamente pelo Sr. Presidente da Assembleia, que refere que quando chegarem ao Ponto 2 poderá dar uma breve explicação sobre tal. -----

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia declara que se irá colocar à disposição dos eleitos presentes, pois tiveram a oportunidade de avaliar a comunicação do Presidente, não sem antes lhes dizer que este foi um período que veio no seguimento dos períodos que o antecederam de imenso trabalho, de consolidação do trabalho e os dados que estão registados evidenciam justamente essa continuidade que é de um desempenho muitíssimo interessante e que desejam manter. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

--- O Sr. Presidente da Assembleia dá a palavra aos eleitos de cada uma das bancadas, informando que começará pelo eleito Nuno Onça, seguirão a ordem e depois passará a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia. -----

--- O eleito Nuno Onça

--- IMPERCETÍVEL

--- A eleita Isabel Barbosa refere que embora já tenha sido abordado o tema, foram realizadas duas reuniões com intervalo de um mês pelo Executivo com as Infraestruturas de Portugal, em que o objetivo era debater a Passagem de Nível de Vila Franca de Xira junto ao Cais e gostariam de saber qual o resultado das duas reuniões. -----

--- O eleito Miguel Peralta declara que a sua questão está relacionada com a representação institucional deste Executivo e possui uma pergunta dirigida ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, se este considera positiva a presença do Executivo da Freguesia no curto espaço de 3 meses em 106 eventos institucionais e qual o feedback que recebe das instituições acerca do contributo da Junta de Freguesia na percussão dos trabalhos que estas desenvolvem em prol da comunidade. Refere quem tem outra questão relacionada com aceitação dos recursos da Junta de Freguesia, em que medida é importante para a Freguesia o trabalho operacional disponibilizado às coletividades e associações e quais as garantias de retorno desta aceitação de recursos. O eleito Miguel Peralta questiona também qual a importância que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia atribuiu aos eventos Xira Natal, Dia do Idoso e à Mostra de Cinema. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia pede permissão para responder a uma questão suscitada pelo eleito Nuno Onça, de modo a poupar o executivo, posteriormente se o Executivo quiser confirmar ou não aquilo que diz. Pois, prende-se exatamente com a questão das consultas jurídicas e diz isto, porque as consultas jurídicas, não nesta Junta de Freguesia, no entanto nasceram com o Sr. Presidente da Assembleia enquanto Presidente da Delegação da Ordem dos Advogados de Vila Franca de Xira e com a Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria. O Protocolo sempre se manteve idêntico a todas as Juntas de Freguesia, conhece bem o Protocolo, pois foi quem o realizou. Salvo erro, depois o Executivo o confirmará ou não, na Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira pensa que já está em funcionamento à 6 anos, pois foi num mandato a seguir ao do Sr. Presidente da Assembleia, é um triénio, o atual triénio terminou agora, pensa que seja à 6 anos. Como é que funciona o Protocolo, não existem escritórios de advogados, não existem advogados, é um Protocolo realizado entre a Junta de Freguesia e a Ordem dos Advogados. No qual a Ordem dos Advogados envia uma comunicação a todos os advogados que se queiram inscrever, em nota informativa, essa informação foi enviada a semana passada. Todos os advogados que se queiram inscrever, procederão à sua inscrição no âmbito das consultas jurídicas da Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria, na de Vila Franca de Xira e existe outra, que julga que é a do Forte da Casa. Funciona da seguinte forma, os advogados inscrevem-se, a Ordem dos Advogados realiza umas escalas entre os advogados inscritos e são escalados, julga que para a de Vila Franca de Xira às sextas-feiras e segue essa escala que a Ordem dos Advogados realiza e os advogados tem conhecimento que estão escalados para determinado dia a determinada hora, para a consulta jurídica. Prestando a consulta jurídica se existirem efetivamente utentes para o efeito.

--- O eleito Nuno Onça

--- IMPERCETÍVEL

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia começa por dizer que relativamente às reuniões de trabalho e dirigindo a palavra ao eleito Nuno Onça refere que tem todo o gosto em explicar-lhe o conteúdo das 3 reuniões mas também quer dizer que depois de terem estado os membros do Executivo em mais de 100 eventos em 3 meses, veja bem a dificuldade que seria construir, mesmo que fosse, um pequenino parágrafo explicando o conteúdo de cada uma das iniciativas. Seria um trabalho absolutamente arduo, não tem naturalmente condições e sobretudo disponibilidade de tempo para produzir esse trabalho, mas crê que a designação das iniciativas é por si só muito sugestiva. Relativamente às reuniões de trabalho e começa pelas Infraestruturas de Portugal, porque foi também uma questão colocada pela eleita Isabel Barbosa. Possuem uma parceria com as Infraestruturas de Portugal com o objetivo de fazerem face a um problema que é manifesto em Vila Franca de Xira, o atravessamento da linha de comboio na zona do Cais de Vila Franca de Xira. Está já iniciado o processo, uma campanha de sensibilização para o atravessamento da linha de comboio naquela zona de Vila Franca de Xira, Esta campanha de sensibilização envolverá um conjunto de personalidades de Vila Franca de Xira, personalidades conhecidas no conjunto dos Vilafranquenses, é uma campanha de sensibilização apenas, apenas entre outras evidentemente, porque querem que produza efeito sobretudo no período de tempo que intermedeia a campanha e a transferência da passagem de nível, que irá ser umas centenas de metros mais à frente. Não poderiam ficar indiferentes aos problemas que são ali bem evidentes e, portanto, encontra-se aqui um bom exemplo que a Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira não está só orientada para varrer as ruas, está com muito gosto orientada também para tal e está atenta aos problemas da Freguesia. Aliás à pouco foi referido o programa Challenge que tem muito a ver com o diagnóstico que efetuam, o Executivo, da falta de adequação à contemporaneidade dos tempos do tecido empresarial, microempresarial Vilafranquense. Em relação ao McDonalds, recebeu a empresária do mesmo, que lhe pediu muito gentilmente para ser recebida, para lhe dirigir o convite pessoalmente para estar na inauguração. Esteve com muito gosto, considerando que é uma empresa que está já neste momento a providenciar 60 postos de trabalho a pessoas da região e que tem inclusivamente um conjunto de relações com outras empresas Vila-franquenses com o compromisso de utilizar uma boa parte de alguns bens intermédios provenientes dessas empresas que produzem já em Vila Franca de Xira, nomeadamente, no que diz respeito ao tomate, que é muito utilizado para produzir o ketchup, 60 por cento do ketchup que é ali utilizado é proveniente de outra empresa da região, designadamente da Castanheira do Ribatejo. Portanto foi com muito gosto assistir à inauguração e intervir, pois, pediram-lhe para o efeito. É uma empresa que está também ela a prestar este serviço importante a Vila Franca de Xira. A reunião com o ABEI, esteve relacionada também com o pedido que foi dirigido à Junta de Freguesia pelo atual Presidente da instituição, que desejava solicitar apoio relativamente a algumas matérias, por exemplo do espelho que se encontra instalado à saída da instituição e que do ponto de vista do Presidente podia ter mais visibilidade, do estacionamento que em vez de estar como está poderia estar na diagonal, portanto um conjunto de situações que lhes foram colocadas, pedidos de apoio relativamente a outras intervenções e também a colocação à disposição da Junta de Freguesia do auditório que o ABEI tem para eventos que a Junta de Freguesia considere que sejam do interesse público. Portanto, foi este o conteúdo das 3 reuniões que lhe foi pedido para esclarecer. Considera a sugestão do eleito Nuno Onça muito interessante e, portanto, vão tentar operacionalizá-la. Publicitar no Facebook que têm a valência da renovação do Cartão de Cidadão. A circunstância de terem apenas 23 por cento do tempo despendido para competências próprias. O eleito Nuno Onça referiu

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

que seriam 3,33 por cento, e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, disse que seriam os seus números e que teria de proceder aos seus cálculos e teria de o analisar. Mas também quer dizer o seguinte, à pouco deu ao eleito Nuno Onça um conjunto de indicadores e que disse na altura que provavelmente os iria voltar a repetir. Relativamente ao trabalho da Gestão do Território, têm mais 90 por cento do que o ano de 2017, o último ano do Executivo anterior. Relativamente ao movimento associativo têm mais 25 por cento de trabalho, relativamente ao apoio social e às iniciativas de índole social, têm 160 por cento, sublinha mais 160 por cento do que em 2017 e relativamente ao trabalho de natureza cultural no presente espaço e na galeria têm mais 30 por cento de trabalho desenvolvido do que em 2017. Os números e a relatividade dos números para aqui contam pouco, porque o que conta efetivamente é o trabalho que é desenvolvido e comparado sobretudo com o trabalho que era desenvolvido a montante deste período para poderem ver o nível de evolução. O nível de evolução é natural, mas o que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia quer destacar não é o trabalho que os outros faziam é para terem uma avaliação de contexto e têm sido de facto muito eficazes e eficientes e, por conseguinte, eficazes. Os dados têm que ser naturalmente informados, porque de outro modo andam permanentemente a ouvir que "A Junta de Freguesia da vossa parte não trabalha bem em algumas matérias", portanto têm que contrapor essas afirmações com dados concretos, até o deve fazer por respeito aos membros do Executivo, deve de dizer que todos, indiferenciadamente, trabalham muito, aliás com estes dados não poderia ser de outra forma. Encontra-se em condições de garantir ao eleito Nuno Onça que irão ter um balneário público no espaço do mercado do levante, por debaixo da ponte, está a aguardar só a data, a aguardar que o Serviço de Urbanistas Luís Mata de Sousa lhe indique a data exata do início de atividade daquele espaço. Irão ter um balneário público com água quente, com inclusivamente uma cozinha para os Companheiros da Noite, portanto um espaço que foi todo conseguido a pensar neste trabalho de natureza iminentemente social para os mais desfavorecidos, para os mais dos mais desfavorecidos e que infelizmente continuam a prevalecer na Freguesia de Vila Franca de Xira. A propósito de tal, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia dá uma nota muito rápida, que no seguimento do relatório apresentado pelo Concelho Local de Ação Social do último semestre, continuam a ser a Freguesia do Concelho que de longe mais trabalho de natureza social desenvolve. Quando diz de longe, está a referir-se à circunstância de terem aproximadamente o dobro do trabalho quando comparados com a freguesia que se coloca imediatamente a seguir. Portanto desenvolvem imenso trabalho, pelas entidades que constituem a Comissão Social de Freguesia, mas sobretudo também e felizmente porque é à Freguesia de Vila Franca de Xira que recorrem, muitos dos sem-abrigo, por exemplo, por ser Sede de Concelho e estarmos muito próximos da sede da instituição Câmara Municipal. Relativamente à questão colocada pelo eleito Nuno Onça sobre a Casa de Povos, a resposta irá ser enviada por escrito e irão ser rigorosos e disciplinados com o envio da informação. A eleita Isabel Barbosa tinha colocado também a questão relativamente às Infraestruturas de Portugal, tem em princípio, pois encontra-se sujeito a confirmação no dia 8 a sessão fotográfica realizada neste espaço. As Infraestruturas de Portugal trarão os adereços e encontram-se agora numa fase em que a biografia sintética dos envolvidos na campanha irá ser enviada, para depois adequar os dizeres dos cartazes à figura que vai aparecer. A presença do Executivo em 106 iniciativas dá uma média, mais ou menos, de uma iniciativa por dia, elas estão mais concentradas nos fins-de-semana, mas é um compromisso deste Executivo estar ao lado do movimento associativo. O feedback das instituições é absolutamente extraordinário, porque sentem que a

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

instituição Junta de Freguesia os valoriza e valorizam de facto porque desenvolvem um trabalho que complementa o trabalho da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, em alguns domínios, aliás como referiu à pouco, um trabalho muito especializado. Manter-se-ão ao lado das instituições e tudo farão para estar ao lado sempre que para o efeito lhes dirigem o convite. Em que medida contribuem operacionalmente, ajudam imenso as associações, aliás como à pouco referiu que comparado com o ano de 2017, o último ano do anterior executivo, têm mais 25 por cento de trabalho, só registado em folhas de obra. O que significa que é bem revelador o empenho que empregam nesse domínio e irão manter-se assim, pois consideram que “Os Pestinhas” de Povos não podendo utilizar a carrinha da Junta de Freguesia para transportar os jovens para os jogos não contribuem desse ponto de vista para melhorar a vida daqueles jovens, portanto oferecem esse modesto contributo e quando refere “Os Pestinhas” de Povos, está naturalmente a alargar e a estender este benefício também ao trabalho que vai sendo desenvolvido pelas outras associações com as quais mantêm uma relação de parceria e manter-se-ão firmes nessa conduta e nessa condição até ao fim do exercício do Mandato. Em último lugar, o eleito Miguel Peralta questiona relativamente ao impacto especificamente das iniciativas Xira Natal, Mostra de Cinema e Dia do Idoso. A Xira Natal reuniu 500 crianças só no Largo da Câmara e foi um evento que perdurou 3 dias, com mais 1 que irá decorrer no próximo sábado, com uma designação diferente, mas que ainda surge no seguimento deste. A circunstância de terem 500 crianças no Largo da Câmara, isso é bem revelador, não sabe se eram efetivamente 500, mas a “Voz Ribatejana” que é um jornal regional muito fidedigno, refere 500 crianças. Com os pais que acompanhavam as crianças, podem concluir que estavam perto de 800 pessoas, provavelmente, no Largo da Câmara, que vieram a desfilar desde o Tribunal, portanto criaram um momento singular em Vila Franca de Xira e que querem naturalmente perpetuar no futuro. Foi um vento com uma escala absolutamente ímpar, pois envolveram o Agrupamento de Escolas Alves Redol, o Agrupamento de Escolas Reynaldo dos Santos, CBEI, ABEI, União Desportiva Vilafranquense, Grupo Recreativo e Cultural do Bom Retiro, Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, o Ateneu Artístico Vilafranquense, a Câmara Municipal, os Motards Mentos Perigosas e ainda a Entidade Didi e Manecas também. Reuniram um conjunto de instituições e puderam, ganhando economia de escala, fazer uma iniciativa com aquela dimensão envolvendo as crianças. À pouco perguntaram se tinham participado todas as crianças, acredita que a opção das escolas foi que participasse uma turma do 1º ciclo, por questões funcionais, sobretudo o transporte de crianças. Estão a pensar, ainda que com um ano de antecedência, na possibilidade de poderem incluir todas as crianças do 1º ciclo na próxima edição, sendo que a iniciativa não poderá decorrer no Largo da Câmara, na Praça Afonso de Albuquerque e terão de encontrar uma solução alternativa que poderá passar pelo Pavilhão Multiusos no Cevadeiro. A Mostra de Cinema e o Dia do Idoso, o que dizer de ventos que tem expressão televisiva, que aparecem nos principais canais nacionais e em prime-time. Ocorreram em Vila Franca de Xira e apareceram, a Mostra de Cinema surge em prime-time na RTP2 e o Dia do Idoso, o próprio Sr. Presidente da Junta de Freguesia passou a ser famoso naquele dia, pois foi entrevistado para a SIC e para a RTP1, entrevistas que passaram nos principais noticiários nas 2 televisões. Evidentemente que fazer iniciativas com qualidade é muito importante, mas depois também é necessário que empreendam um outro esforço adicional para conseguir que elas tenham visibilidade e que a partir dessa visibilidade consigam promover o empowerment da marca Vila Franca de Xira e é isso que tentam fazer a cada iniciativa. Portanto estas 3 iniciativas, nomeadamente estas 2 que foram objeto de passagem na televisão são bem disso evidência do empenho em promover a cidade de Vila Franca

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

de Xira e a freguesia. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia indica que passaram ao Ponto 2 Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos plurianuais. Na sequência do que o eleito David Ferreira à pouco referiu, o Sr. Presidente da Assembleia dará um breve apontamento, tem presentemente 2 situações distintas, uma delas é a Convocatória e a outra é a Ordem do Dia. Aquilo que habitualmente têm feito e indo muito além de aquilo que a lei impõe é no fundo, enviar a Convocatória já com a Ordem do Dia e respetiva documentação de suporte. Na verdade, aquilo que a lei refere é que a Ordem do Dia é entregue a todos os eleitos com a antecedência mínima de 2 dias sobre a data de início da sessão, enviando em simultâneo a respetiva documentação de suporte. Aquilo que foi feito nesta situação, foi efetuada a Convocatória no prazo estabelecido na lei, nos termos do número 1 do artigo 11º da lei 75 de 2015 de 12 de setembro, 8 dias antes e respetiva Ordem do Dia e a respetiva documentação também foi enviada, ainda assim, com a retificação, com a introdução do Ponto 2, ainda assim, muito além de aquilo que a lei impõe para esta questão, porque foi feito muito antes destes 2 dias mínimos de antecedência. Tudo isto também nos termos do artigo 52º número 2 da já mencionada lei. Portanto, respondendo diretamente à questão, a Mesa entende que não há necessidade de pedir à Assembleia qualquer permissão, digamos, para introdução de um ponto da Ordem do Dia porque esse ponto não é novo. Esse ponto já conta na Ordem do Dia, naquela retificação que foi feita ainda dentro do período de 2 dias úteis. Entendem que não existe qualquer ilegalidade ou qualquer irregularidade ou algo que se assemelhe, mas se o eleito David Ferreira achar que existe, ou se alguém achar que existe saberá certamente como agir. -----

--- O eleito David Ferreira propõe então que quando ocorram estes casos que a documentação que é colocada na Mesa dos eleitos já tivesse a Ordem de Trabalhos corrigida para facilitar quando estiverem a olhar para os pontos saberem o que está a acontecer em cada momento, como este que não tem os pontos pela ordem que vão ser executados.-----

--- O Sr. Presidente da Assembleia pede para examinar e o eleito David Ferreira esclarece que tanto aquele como o que está dentro do caderno tem os pontos da Ordem de Trabalhos antiga.-----

--- O Sr. Presidente da Assembleia menciona que ainda assim no dia 12 quando foi enviado o email, foi enviado logo a documentação de suporte, nos cadernos, porventura já tinham sido elaborados é que tem Ordem do Dia anterior.-----

--- O Sr. Presidente da Assembleia dá a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia e refere que posteriormente dará a palavra a qualquer um dos eleitos inscritos e após iram proceder à votação. -----

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia refere que relativamente a este ponto, ele foi apresentado no seguimento do que foi feito já ano anterior e também no ano que o antecedeu e aquilo que propõem não é nada mais nada menos do que a lei dos compromissos prevê para as Autarquias que é na verdade atribuir autonomia aos órgãos executivos até um valor de 99,759,58 euros, relativamente às decisões que venham a tomar no futuro de realização de despesa. Entendem que o Executivo mandatado pelo povo deve ter essa autonomia para decidir relativamente à despesa que deve gerar para fazer face às competências que tem delegadas. O que fazem é no seguimento dos anos anteriores, submeter à apreciação da Assembleia essa proposta e também estão naturalmente disponíveis para eventuais esclarecimentos adicionais que as bancadas queiram a propósito desta matéria colocar. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia informa que dará a palavra ao eleito Nuno Onça, depois ao eleito João Conceição, depois ao eleito David Ferreira e finalmente a última

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia antes de procederem à votação e passarem ao ponto seguinte.-----

--- O eleito Nuno Onça

--- IMPERCETÍVEL

--- O eleito João Conceição declara que o Sr. Presidente da Junta já explicou que esta proposta não é nova e efetivamente tem até o comparativo do 1º ano, do 2º e agora esta que será a terceira vez que será proposto, salvo erro. Comparando, este ano e o ano transato, este pedido de autorização prévio para compromissos plurianuais não tem sequer o compromisso de trazer à Assembleia a listagem dos contratos assinados, situação que na outra tinha. É a tentativa de uma renovação de um cheque em branco assinado por todos os eleitos que votarem a favoravelmente. Têm de ter todos essa consciência aqui nesta Assembleia, ainda mais com um histórico que durante o ano de 2019 nunca terem cumprido com os contratos assinados, conforme tinham na proposta no ano transato que foi aprovada por maioria. Vêm-se aqui confrontados com uma proposta que ao contrário da anterior, que já não era boa, esta conseguiu ser pior ainda porque remete à Assembleia de Freguesia uma menoridade no sentido que os senhores só estão cá para autorizarem-nos a fazer a despesa que quisermos de 99.000 por contrato, quando quisermos e entendemos até ao limite de 3 anos, que é o que a lei prevê e não vos temos de participar nada, por isso abandonámos a ideia de vos trazer uma listagem dos contratos assinados. Aliás, tem curiosidade em saber quantos contratos foram assinados no ano de 2019, por isso à pouco a pergunta relativamente ao contrato da Altice, acha que é Altice que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia disse, em relação ao contrato das telecomunicações que fizeram. Foi com esse objetivo e mais uma vez não o obtiveram. Esta também é uma proposta grave e a bancada da CDU deseja dar ênfase. É grave, porque é castradora num poder local democrático, transforma o órgão Junta de Freguesia num órgão presidencial, unipessoal, quando deve ser um órgão colegial. O que vem no ponto 2 desta proposta é claramente isto, o órgão deixa de existir, o Sr. Presidente da Junta, se assim for conveniente, poderá assinar os contratos sozinho e isto não é um órgão democrático. A Junta de Freguesia não é um órgão unipessoal, não é um órgão presidencial é um órgão colegial, ainda mais quando tem na formação do Executivo dois partidos, sabe que existe um problema dos 2 partidos que o compõem, mas tem. Queria deixar esta nota, porque efetivamente não se compreende esta postura de eleitos do Executivo que se remetem à sua condição Eleitos para virem aqui passar uma Assembleia inteira em silêncio, ok, e passar nas reuniões de Junta a sabe só qual foi o contrato que o Sr. Presidente assinou porque eles assinaram por baixo que estavam de acordo com isso e se na Assembleia o aprovarem estão a dar carta branca para que isto aconteça. -----

--- O eleito David Ferreira declara que relativamente a este ponto fica surpreendido com toda a simpatia que o eleito João Conceição lhe merece, e ele sábio, que relativamente ao Ponto 1 e à consideração que ali está, que a CDU venha hoje colocar em causa este mesmo ponto, quando no mandato do Sr. Presidente Mário Calado trouxeram exatamente o mesmo valor a esta Assembleia. Portanto, fica um pouco surpreendido que ponham em causa esta questão. Fica ainda mais surpreendido sabendo que na Assembleia de Freguesia de Vialonga foi a própria CDU a apresentar uma coisa deste género com o mesmo valor. Relativamente ao valor e ao detalhe que se dá a isto, fica um bocadinho surpreendido porque não é apanágio da CDU ser pouco consistente. Posto isto, colocava aqui a questão, que depois terá obviamente implicações na orientação de voto, pede ao Sr. Presidente se fosse possível, que lhes especificasse de uma forma até generalista nesta fase quais os contratos que consideram para chegar até este valor e para a sua autorização prévia e depois no

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

momento subsequente se fosse possível que fizesse chegar a lista dos contratos com os valores associados e a extrapolação a todas as bancadas obviamente para o ano de 2020. -----

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia declara que relativamente ao que o eleito Nuno Onça referiu, o que lhe quer dizer é que o papel da Assembleia de Freguesia, é um papel fiscalizador. Sempre que o eleito Nuno Onça entender que deve requerer alguma informação ao Executivo deve fazê-lo e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia dá-lhe a garantia que ao fim de 2 anos ainda estão a encontrar as melhores metodologias mas não deixaram de ser o máximo solícites possível, portanto sempre que lhes solicitar alguma informação relativamente no âmbito desta matéria não a deixaram de providenciar ao eleito Nuno Onça. Portanto, consideram que o trabalho da Assembleia de Freguesia é fiscalizar. O eleito David Ferreira, relativamente ao que foi dito pelo eleito João Conceição, disse tudo. Apresenta a Autorização Prévia no Âmbito da Lei e Compromisso assinada pelo Presidente Mário Calado, no anterior executivo, e declara que se encontra muito menos detalhada do que a do atual Executivo, muito mais genérica, muito mais ampla. Desse ponto vista, partilha de aquilo que dito pelo eleito David Ferreira, a consistência dos argumentos da bancada da CDU e sobretudo considerando o que vão fazendo nas freguesias que são regidas pela CDU é precisamente o contrário do que advogam aqui, deixando muito a desejar nessa consistência. Relativamente ao que o eleito da Coligação Mais, o Sr. David Ferreira, solicita, naturalmente encontra-se ao lado do que foi aqui pedido, não apenas pelo Sr. David Ferreira mas foi também o argumento utilizado pelas demais bancadas e portanto, trouxe uma lista de contratos que estiveram em vigor no ano de 2019 e que servem de referência para o que preveem que aconteça em 2020, mas ainda antes de os enunciar caso a caso, depois não deixará de enviar uma lista com mais detalhe a cada uma das bancadas, quer dizer o seguinte que podem adotar uma postura, diria contra acionista relativamente à conduta do Executivo, tendo razões para o efeito. Não têm razões para duvidar da conduta enquanto executivo, não têm 2 anos volvidos. Foram mandatados pelos eleitores Vilafranquenses para poderem decidir, para poderem executar e, portanto, a partir do trabalho de fiscalização das restantes bancadas não procederem de acordo com o que devem fazer do ponto de vista regulamentar, estão aqui para lhes chamar à atenção. De outro modo, adotarem uma postura que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia considera contra acionista enquanto que a postura deve ser precisamente o contrário, facilitadora e expansionista, o que querem é ajudar todos os Vilafranquenses, estão todos presentes com esse objetivo. Quando derem argumentos a cada uma das bancadas para poderem ser mais restritivos estará ao lado deles, também nisso, devendo sê-lo. Crê que até à data não deram argumentos, têm feito uma gestão completamente transparente, têm mostrado resultados, à pouco, falou-lhes dos indicadores do ponto de vista relativo que são absolutamente notáveis da Junta de Freguesia, deste Executivo, dos colaboradores da Junta de Freguesia, portanto, não compreende e sobretudo quando não é consensual com o que vão fazendo nas freguesias que são regidas pela CDU e não pode concordar com essa posição. Relativamente à questão do Sr. David Ferreira, da Coligação Mais, em primeiro lugar irá falar do valor que ao abrigo da Autorização Prévia, o ano passado do ponto de vista agregado da Junta de Freguesia realizou, foram 75,287,79. Para este ano preveem aproximadamente juntar mais 12,000 que resultam do contrato de telecomunicações que iram celebrar com a empresa MEO, o que significa que ficaram com um valor perto dos 90,000. De seguida irá enunciar as empresas que têm relação com a Junta ao abrigo desta Autorização Prévia Majula 2019, gestão dos espaços verdes e desmatamentos, GO ID, publicidade,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

designadamente a publicidade que se encontra junto ao Vila Franca Centro; NV 2018, contrato de manutenção da fotocopiadora; António Montez, avença, contabilista da Junta de Freguesia; Lurdes Apolinário, avença, advogada, presta serviço jurídico à Junta de Freguesia; Luís Rocha, avença arquiteto que veio substituir a arquiteta que requisitou a mobilidade na Junta de Freguesia, pouco tempo depois do atual Executivo ter tomado posse; FreeSoft, conjunto de aplicações mais importante da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, o processamento de vária informação dos Recursos Humanos e um conjunto de informação muito diversa; Cleemonta, que tem a ver com ares condicionados; o Miguel Galo, avença, na esfera tecnológica da Junta de Freguesia, porque o Engenheiro Informático que a Junta de Freguesia tinha participou num concurso da Câmara Municipal tendo ficado posicionado de maneira a ingressar nos quadros da Câmara Municipal, portanto tiveram que encontrar uma solução de recurso; Ana Letra, avença, prestando apoio técnico em matéria de trabalho administrativo quotidiano, várias atividades desenvolvidas e que veio preencher um de muitos lugares que ficaram por preencher a partir da circunstância das mobilidades e das baixas que têm vindo a ser alvo durante estes últimos 2 anos; Informantem, que tem a ver com as licenças do sistema operativo Windows; Eden Limitada, os garrafões de água que são consumidos pelos utentes e pelos funcionários da Junta de Freguesia; ACN alarmes; Tecla Alfabeto, software do parque de estacionamento do adro; SeguraXira, extintores e a Ameno World, o domínio do e-mail interno e para o ano de 2020 tencionam adicionar o contrato de telecomunicações. Encontram-se assim enunciadas todas as empresas que têm relação com a Junta de Freguesia no âmbito da Autorização Prévia e para terminar, volta a repetir, o valor que encontra envolvido que foi em 2019, de 75, 287, 79 e que preveem adicionar no ano de 2020 mais ou menos 12,000, que resultam do contrato de manutenção das telecomunicações. -----

--- O eleito David Ferreira pede ao Sr. Presidente que assim que for possível faça chegar às bancadas a listagem com os contratos. -----

--- O eleito João Conceição refere que no conjunto de contratos que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia evidenciou não se encontram os contratos das empresas que prestam manutenção nos espaços verdes da freguesia e limpeza, que têm um valor substancial. Quanto à questão de o documento ter uma dimensão maior na explicação do que o documento do Ex-Presidente da Junta de Freguesia, Mário Calado, efetivamente é uma cópia do documento que existia. O que possui a mais é precisamente aquilo que debateram hoje e que o eleito David Ferreira entendeu que o eleito João Conceição estaria em relação ao Ponto 1 não. Declara que têm coerência, a questão é mesmo com o Ponto 2, da mesma forma que o Partido Socialista quando apresentaram isto em 2013, votou contra e por aí a fora foi votando contra, são coerentes. Se o Partido Socialista se encontrava contra isto e não tinha lá uma delegação de assinatura num só elemento, que é o Presidente, tinha 5 elementos e é um órgão colegial e o PS votava contra, como é que o mesmo PS hoje vota a favor quando o Presidente coloca uma proposta como a número 2. Na Junta de Freguesia de Vialonga não existe a número 2, existe o número 1 e existiu o número na Junta de Vila Franca de 2013 e 2017 mas traziam os contratos conforme o Sr. Presidente hoje efetuou, traziam completos, todos, não deixavam uns ficarem de fora.-----

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia refere que os contratos com as empresas que operam na área da varrição e nas desmatagens são contratos anuais e portanto não se inserem neste conjunto de contratos que são de natureza plurianual.-----

--- O Sr. Presidente da Assembleia dá início à votação do Ponto 2 - Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos plurianuais. O Ponto 2 foi aprovado pelos votos a favor da Coligação Mais e do Partido Socialista. Dá início ao Ponto 3 - Apreciação e

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

votação do plano de atividades, do plano plurianual de investimentos, do plano plurianual de ações mais relevantes, do orçamento da receita e da despesa e mapa de pessoal, para o ano de dois mil e vinte. -----

--- O Sr. Presidente da Junta declara que à pouco fez questão de referir alguns indicadores que são reveladores da qualidade do trabalho que vão evidenciando, o que significa que para o atual Executivo é tudo o que basta para que tenham a garantia que estão num bom caminho e portanto a opção é manterem-se nesse rumo e serem consentâneos com o que foi sua conduta em Sede de Campanha Eleitoral e as suas propostas. Quando se submeteram às eleições, o que diziam às pessoas e aos Vilafranquenses é que queriam uma freguesia limpa e verde e os indicadores que possui e que à pouco referiu, revelam justamente que têm uma freguesia que neste momento em matéria de Gestão do Território está a trabalhar mais 90 por cento que em 2017, no apoio ao movimento associativo têm mais 25 por cento de trabalho realizado e depois não se restringem apenas a estas matérias. Com arte e engenho, não com disponibilidade financeira, mas com arte e engenho em matéria de iniciativas de índole social, têm mais 160 por cento de trabalho do que foi apresentado em 2017 e em matéria de trabalho de natureza cultural têm mais 30 por cento de trabalho que foi produzido em 2017. O que significa que estão num bom caminho e por isso, este Orçamento e as propostas que hoje submetem à apreciação da Assembleia de Freguesia, é um Orçamento que vem nesse caminho e é um Orçamento que considera a natureza restrita das competências atribuídas à Junta de Freguesia, quer por via do Acordo de Execução, quer por via do Contrato Inter Administrativo, quer por via das competências próprias e aliás o conjunto restrito de competências que foi amplamente defendido pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia em Sede Negocial com a Câmara Municipal no período de discussão em torno do contrato inter Administrativo do Acordo de Execução, precisamente por permitir à Junta de Freguesia proceder a níveis de especialização que de outro modo, tendo mais atividades, não conseguiria alcançar. Portanto, têm resultados que falam por si, o que significa que este Orçamento é similar ao do ano passado, em equipa que se ganha não se mexe, irão manter-se neste rumo porque têm a convicção que agora com o capital de conhecimento acumulado e de experiência é possível alavancar ainda mais estes resultados. Já se encontram a operar muito próximo da fronteira de possibilidades de produção, com todos os recursos humanos a operarem no limite do que é potencialmente possível, contudo consideram que ainda é possível dar mais um ou outro passo com o objetivo de calibrar justamente a circunstância de se encontrarem muito próximos e de quererem estar em cima da fronteira de possibilidades de produção. Portanto, o orçamento está orientado para a Gestão do Território, do ponto de vista dos recursos financeiros e é com muito orgulho que se passaram a designar também como "Junta Vassoura", é verdadeiramente com orgulho que assumem essa designação que foi originada pelo eleito Nuno Onça. Manter-se-ão com a condição de "Junta Vassoura" proporcionando mais qualidade de vida às pessoas de Vila Franca de Xira e ainda assim com arte e engenho e com recursos humanos que são muitíssimo produtivos nas áreas muito específicas de ação social e da ação cultural, com mais 160 por cento de trabalho na área social. Passaram de 14 iniciativas organizadas pelo Executivo em 2017 da CDU para 36 iniciativas organizadas até ao momento em 2019 e do ponto de vista cultural passarão de 38 iniciativas para 49 iniciativas, com mais 30 por cento de trabalho. Apesar de tudo, não existe disponibilidade financeira do ponto de vista absoluto e relativo para estes 2 sectores da Junta de Freguesia, sobretudo podendo ser comparado com o valor da parcela do orçamento que é canalizada para Gestão do Território mas têm muito trabalho desenvolvido nesta área e provavelmente do ponto

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

de vista da eficácia e da eficiência da gestão dos recursos investida em cada um destes domínios, a eficiência até provavelmente é maior na área social e na área cultural, justamente por há menos recursos mas atingiram muito trabalho com menos recursos. Esta é uma opção do Executivo, a opção de canalizar a maior parte do orçamento para a Gestão do Território e é isso que continuaram a fazer e é isso que está no conjunto de documentos que hoje submeteram à apreciação da Assembleia de Freguesia. -----

--- O eleito David Ferreira refere que acha que existe um erro no Plano Pluri Anual de Investimentos Inicial, ou seja, a página 1, logo depois das considerações do Executivo, se calhar é defeito de fabrico do eleito David Ferreira, mas a soma não bate. Não lhe parece que o total geral do 20, sejam 24,000€, diria mais que sejam 96,000€, portanto acha que carece de ser corrigido e se estiver enganado que o corrijam. Em relação às questões, gostaria de perguntar ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, na rubrica de Administração Geral o que é que consideram para os 24,000€ e depois numas das rubricas do Plano de Investimentos, refere também o apoio ao movimento associativo, perguntava se é possível que expliquem o racional para o cálculo do valor ou quais é que são as associações que estão consideradas e para já é só. -----

--- A eleita Mónica Ramos questiona quais as prioridades mais evidenciadas no Plano de Investimento para o ano 2020. -----

--- O eleito Nuno Onça lamenta que o atual Executivo goste de ser tratado como "Autarquia Vassoura" ou "Executivo Vassoura". Não sabe porque é que no Programa Eleitoral não colocaram uma vassoura, escusavam de ter posto todas aquelas medidas que agora não conseguem executar. Andaram a enganar os eleitores, como eleito sente-se envergonhado, mas como eleitor sentir-se-ia envergonhado se tivesse votado no Executivo, como é óbvio. Em relação à discussão do Orçamento, a continuada má interpretação por parte deste Executivo quanto às funções de uma Junta de Freguesia e quem diz é a lei e não o eleito Nuno Onça, a Lei 75 de 2013 do artigo 7º, Atribuições da Freguesia no seu Ponto 2, embora no Ponto 1 diga que se constitua promoção da salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações em articulação com o Município, em articulação mas não exclusivamente. No seu Ponto 2 também dispõe de atribuições designadamente em acabamento rural e urbano, abastecimento público, educação, cultura, tempos livres e desporto, cuidados primários de saúde, ação social, proteção civil, ambientação, desenvolvimento, ornamento urbano e rural, proteção da comunidade, etc. Portanto, a Lei não atribuí só uma vassoura a esta Autarquia que é a Junta de Freguesia. Acerca das propostas do Bloco de Esquerda para o Orçamento de 2020, esteve presente numa reunião com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia a apresentar as propostas no geral para o Orçamento de 2020, algumas propostas obtiveram alguma simpatia por parte do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, o que foi bom, foi uma reunião até produtiva. Em aspeto de receita gostaria que o estacionamento do "Parque 25 de abril" para empresas que têm a partir da 2ª viatura lá estacionada, que existisse uma taxa extra ou uma discriminação positiva, gostariam de dotar os lavadores públicos de máquinas de lavar, já percebeu que tal não vai ser fácil mas se estas máquinas fossem instaladas serviria também para angariar receita para que se pudesse reabilitar e manter a memória dos lavadores atuais, a criação de taxas no serviço da Junta de Freguesia, Carro Oficina, também já percebeu que não irá ser uma realidade pelo menos enquanto o Bloco de Esquerda não estiver no Executivo. Seria uma forma também de aumentar a receita, transferir as instalações da Delegação de Povos para um edifício público, também se poderia poupar na renda na mudança das instalações da delegação do Bom Retiro, reduzir as verbas com avançados e com a remuneração do 2º elemento do Executivo, o Sr. Ricardo Carvalho, poderia libertar verba para se gastar em outras matérias. No que toca a despesa, questiona onde está

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

incluída a verba para o Orçamento Participado de 2020, ou se já não pretendem iniciar este ano. Declara que foi uma Moção aprovada nesta Assembleia de Freguesia em 2018 e tem de começar a ser executada, seria conveniente que fosse ainda neste Mandato. Criar na Freguesia pontos de apoio ao estudo, com a população em idade escolar ou em parceria, com o Cajixira, com a Casa de Povos, com as Associações de Pais, nas delegações da Junta de Freguesia, etc. Seria fácil de conseguir e também poderá ir ao encontro do programa do atual Executivo, Passe, não deverá andar muito longe disso. Apoiar as Associações de Pais, para que estas possam colaborar e organizar iniciativas nas escolas dos seus educandos, continuar com as formações no âmbito de Freguesia ... em parceria com os Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira e que existisse uma planificação anual de uma formação trimestral. Melhorar e adquirir abrigo de passageiros, tendo em conta as questões de iluminação destes equipamentos, de um modo grosso, os últimos investimentos neste tipo de infraestruturas remontam a 2003 e 2005, indo, portanto, fazer, em alguns casos 15 anos. Colocar mais papeleiras nas zonas urbanas, onde são inexistentes, pois se querem uma freguesia limpa, têm de incentivar pedagogicamente os nossos fregueses. Colocar mais bebedouros em áreas urbanas estratégicas, onde permitam o bom reabastecimento de água aos cidadãos e animais de companhia. Foi também aprovada uma Moção nesta casa, neste sentido o atual Executivo devia já ter incluído verbas para executá-la em 2020, se calhar é mais uma Moção que está a pensar em não executar. Este tipo de aparelho ajuda também a desincentivar a utilização de garrafas de água de plástico, agora que é urgente medidas na redução de plástico. Foi também aprovada uma Moção, que visa a redução da utilização destas garrafas, portanto, faria algum sentido incluir uma verba para tratar deste tema destas Moções. Continuar a adquirir mais e melhores IPI'S e ferramentas de trabalho para as equipas operacionais da Junta de Freguesia, aquisição de uma nova carrinha de 9 lugares para apoio solidário e transporte de fregueses, associações e agrupamentos escolares, nas suas necessidades diárias de mobilidade. É notório que as atuais 2 são insuficientes para dar apoio ao movimento associativo tão dinâmico como o de Vila Franca de Xira. Aumentar a verba para apoiar as escolas, em particular as que não passaram apara alçada da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, investir em parques infantis próximos dos bairros onde não existem, ainda que micro parques, estes espaços de diversão, convívio e lazer devem ser infraestruturas locais, não fazendo sentido apanhar transportes para aceder a um parque infantil. Não sabem se todas estas propostas serão realizadas pelo atual Executivo, até porque no seu documento onde descreve as principais atividades a desenvolver para 2020, não estão descritas, mas fica o desejo do Bloco de Esquerda que pelo menos algumas o sejam, tendo em conta a simpatia que obtiveram do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira. Refere que o atual Executivo apresenta um plano de atividades repetente, centrado em propostas eleitorais que após 2 anos de Mandato não conseguiu desenvolver, eternizando-as ano após ano, tendo como exemplo o PASSE e o SIMAFE. Como se não bastasse, apresentam um plano muito vazio, centrado na limpeza urbana, este Executivo não consegue executar as deliberações deste órgão de Freguesia, que é esta Assembleia. Não as tendo executado, quando em alguns casos já o deveria ter feito e nem tão pouco coloca algumas delas no seu planeamento para 2020. Analisando financeiramente a proposta de Orçamento para 2020 deste Executivo, como nota prévia, gostaria de salientar e pedir uma vez mais que estes documentos lhes sejam enviados em formato de Excel. Declara que não fazem ideia do trabalho que tem, pois gosta de ter as coisas bem estruturadas e de saber o que está a dizer, dá-se ao trabalho de passar todos aqueles valores desde 2017 para um mapa

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Excel que possui. Não lhe faz sentido que a informação que é pública esteja relacionado qualquer tipo de receio em enviar aos eleitos deste órgão, a menos que, o receio seja uma melhor interpretação por parte dos eleitos que ficheiros deste formato permitiriam. Estamos no século XXI, portanto também seria bom que fosse realizada uma atualização. O orçamento para 2020 é de 1,25300,350€, em matéria de despesas com o pessoal e apesar do seu aumento em 37,924,00€, o que vêm com bons olhos, continuam a esbanjar brutalmente nas remunerações de membros de órgão Autárquicos, para mais 23,495,00€ em relação ao ano 2018. Para que possamos ver o quanto lhes custa no mínimo a remuneração anual do eleito Ricardo Carvalho. Para o Bloco de Esquerda esta despesa é uma vergonha para este Executivo, que não se incomoda quando não sabem fazer mais nada do que varrer as ruas. Chamam a isto gerir com parcimónia. Os tarefeiros ou avançados, que todos sabem bem quem são, embora com uma tímida redução continuam para 2020 com a intenção de consumir 46,505,00€ da despesa. As despesas de representação, outro roubo, onde não se conseguem avaliar onde são gastas, em 2017 o Executivo, já que estamos numa de comparação, propunha gastar-se anualmente 3,900,00€ nestas tais despesas de representação, esta verba passou para 5,870€ em 2018, 9,800€ em 2019 e a intenção é de manter este valor. Gostaria que pudessem informar que representações são estas que levam uma verba deste valor ao erário público. Gostaria também que lhe fizessem chegar um relatório por e-mail com todas estas despesas detalhadas e gostaria que não se esquecessem. Em matéria de aquisição de bens e serviços existe uma previsão de gastar menos 15,818€, apesar da maior fatia de corte incidir na aquisição de serviços, não se compreende como haverá cortes em verbas que já eram irrisórias na aquisição de vestuário e artigos pessoais, material de escritório. Mantêm-se a intenção de gastar 1,800€ em prémios, condecorações e ofertas. Em aquisições de serviços, onde se irá gastar menos, 13,610€, ou seja, 3,33 por cento em relação a 2019 e menos 23,680,00€, 20,59 por cento, na conservação de bens, ainda se aumenta gastos com limpeza e higiene em 7,500€, como se já não fosse significativa a verba que a "vassoura" leva. Para este Executivo as tarefas da Junta de Freguesia limitam-se à varrição e demitem-se de todas as outras funções que uma Autarquia como a Junta de Freguesia e que aliás estão descritas na Lei que já referiu acima. O eleito Nuno Onça diria que o enorme gasto em recursos nestes últimos 2 anos, o nosso território deveria estar muito bom nesta matéria, deveria haver uma enorme diferença em relação ao passado, mas a população vê nas ruas que assim não é e não basta umas belas fotos no Facebook para contrariar os factos. É de apontar pela negativa o desinvestimento em conservar os nossos bens e património, é de facto mais fácil atribuir culpas à vandalização, quando em muitos casos é a falta de manutenção que provoca a maioria dos danos. Seria bom dar os parabéns pela redução significativa em estudos, pareceres, projetos e consultadoria, não fosse ver a verba atribuída a publicidade aumentar em 50 por cento em 2019, para 3, 300€, tanta publicidade faz este Executivo, não lhes basta os posts do Facebook. Na verdade, a verba para apoiar o movimento associativo é pouco, o apoio às instituições sem fins lucrativos é insuficiente, o apoio às escolas é irrisório, o que conta é fazer publicidade. A previsão de gastos em apoio social e às famílias tem um aumento significativo em termos percentuais, mas continua em valores irrisórios. Em 2019 foi de 710,00€ ano, em 2020 pretendem gastar somente 1701,00€. Questiona se sabem como se vai gastar só com um 2º elemento deste Executivo, pelo menos 23,495,00€. É esta a sensibilidade social deste Executivo. Sabe que não gostam, mas colocaram-se a jeito. Em matéria de receita, nos impostos indiretos, taxas, multas e penalidades, até na venda de bens e serviços correntes, existe uma quebra generalizada nas expectativas da receita em

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

2019. A que se deve esta previsão, será pessimismo e o que o atual Executivo pensa fazer para contrariar esta tendência. Novas taxas com o Carro Oficina, não será com certeza, nem com as máquinas de lavar. Pensam em criar taxas em serviços em 2020, quais? Refere que a Junta de Freguesia não pode, nem deve ficar refém das transferências correntes quer da administração central, quer da Câmara Municipal. Quando se começa a pensar em rendimentos de propriedade. Assumam como é aliás bem aceite pelo Executivo desta Junta de Freguesia é o Orçamento "Vassoura", gasta tudo em limpeza e higiene e até a conservação de bens irá sair lesada em 2020. Gasta cerca de 4 vezes mais em relação a 2017, mas ainda assim as melhorias e diferenças operacionais não têm esta diferença de 4 vezes para melhor, não se verificando no terreno. Este Executivo demite-se das suas funções enquanto órgão Autárquico, limitando-se a aplaudir a ordem da Autarquia Câmara Municipal. Gasta dinheiro público em avançados e em eleitos do partido e ainda se desculpa quando o dinheiro não chega para fazer o verdadeiro trabalho para que foram eleitos. Não apoia verdadeiramente as organizações de escolas, não apoia suficientemente o movimento associativo, todo o movimento associativo apoiado fica 4,000€ e o 2º eleito deste Executivo remunerado em 23,450€. Não têm qualquer sensibilidade social, todo o apoio social a famílias por ano, em 2020 1700,00€ e o 2º eleito deste Executivo remunerado em 23,450,00€. Não têm ideias novas para melhorar a qualidade de vida dos fregueses, nem executa as deliberações da Assembleia de Freguesia, tem uma mão cheia de Moções que foram aprovadas em 2018. Não se preocupa com a manutenção do património, usando depois a velha desculpa do vandalismo. Existe desinvestimento na conservação de bens em menos 23,680,00€ mas não mexe na remuneração desnecessária do 2º eleito deste Executivo, o Sr. Ricardo Carvalho, 23,450,00€ ano. Nem as próprias propostas consegue devolver, tendo de ser repetido várias vezes, pois pode existir alguns problemas de audição. Para concluir, senhores deste Executivo, não joguem fora todos os anos 46,505,00€ em tarefeiros/ avançados, cativem numa verba e coloquem o Orçamento Participado a funcionar para todos os anos, com cerca de 2000€ média, já se compram abrigos de passageiros, pintem mais estacionamento e passagens de peões. Sabem quantos bebedouros conseguem comprar por ano com esta verba? Os lavadouros e balneários públicos estão lastimáveis, mas a manta tapa sempre os mesmos pés. -----

--- O eleito João Conceição declara que a proposta de Orçamento que foi entregue não corresponde às reais necessidades da freguesia, nem na transferência de verbas por parte da Câmara Municipal para a Junta executar as competências delegadas e os contratos Inter administrativos, nem tão pouco no investimento necessário em diversas áreas da freguesia e por via do estrangulamento financeiro que a Câmara faz à Junta, a condiciona e a obriga a despender mais dinheiro do que aquele que lhe é transferido. Poderão nunca dizer isso, poderão nunca admitir isso numa lógica partidária e defesa do PS na Câmara, mas é isso que está a acontecer na freguesia e é isso que a CDU lamenta. Depois de 2 orçamentos onde apesar do constante estrangulamento financeiro promovido pelo Executivo Municipal PS/PSD e subservientemente aceite pelo Executivo PS/PSD na Junta a capacidade de investimento era claramente superior e este Orçamento é a realidade de uma Junta que já gastou em 2 anos a herança deixada pela CDU na sua gestão. Onde os mais de 150,000,00€ deixados têm sido gastos sem qualquer critério ou linha condutora de investimentos na Junta de Freguesia. Chegou agora a hora da verdade e este orçamento revela 7,000€ para investimento, obviamente descontados os mais 16,000€ que são transferidos pela Câmara. A Junta de Freguesia só conseguiu gerar 7,000€ para investir, vai investir 24,000€, mas 16,000€ são transferidos pela Câmara Municipal, em transferências de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

capital. O aumento substancial dos valores a pagar em contratos de prestação de serviço a entidades privadas, bem como em avenças com trabalhadores co fiança política em detrimento do reforço e contratação de pessoal para os quadros da Junta, a manutenção de apenas 0,32 por cento do orçamento para o apoio a todo o movimento associativo. O eleito João Conceição, assim como a bancada da CDU acham interessante o grau de comparativo que o Sr. Presidente da Junta foi ao longo da noite evidenciando e até com grande ênfase. As folhas de obra são coisas que se podem multiplicar, os apoios sociais e os eventos sociais são coisas que se podem caracterizar como eventos sociais, disfarçando-os de eventos sociais, só pormos lá uma associação que se chama Mithós ou uma associação que se chama outra coisa e dizem "é um social". Muitas das vezes olham para esses eventos e não têm nada de social, não sabem que verba é que foi apurada, que verba é que foi atribuída a essa associação, qual foi o envolvimento dessa associação em termos sociais, que impacto é que teve. Como referiu o eleito do Bloco de Esquerda, Sr. Nuno Onça, o eleito João Conceição concorda com ele disse, "O que interessa é parecer", o que interessa é o show off, fazem cento e tal apoios, ok. Isso reflete-se no apoio ao movimento associativo, porque o apoio ao movimento associativo ao contrário do que o Sr. Presidente da Junta evidenciou no seu programa eleitoral, DE que iria realizar um conjunto de apoios, percebe, pois, nessa altura o Sr. Presidente da Junta de Freguesia não sabia onde estava a entrar, até o compreende e é tudo uma questão de prioridades, como muitas vezes sabem. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia na campanha eleitoral evidenciou tal, dizendo "Eu vou apoiar ali o Ateneu", "Se ganhar as eleições, o Partido Socialista e nós no Executivo vamos apoiar as Associações", "Financeiramente vamos dar robustez ao apoio financeiro". Há 2 anos que o eleito João Conceição anda a ouvir o Sr. Presidente da Junta de Freguesia a dizer "Nós apoiamos é logisticamente, porque dinheiro não temos", claro que têm. É uma prioridade, tenham essa prioridade com o movimento associativo não lhes atribuam apenas 0,32 por cento do orçamento. O movimento associativo é uma prioridade, melhorem o apoio financeiro, distribuindo melhor e por mais coletividades e associações os valores que vão distribuindo. Neste momento, enquanto eleitos não têm conhecimento de quais foram as coletividades ou associações que receberam apoios financeiros durante o ano de 2019, era uma prática dos executivos anteriores, não só da CDU, apresentar a esta Assembleia. Acha que até é uma questão de clareza, até para perceberem se há associações que têm um impacto de apoio superior e perceber se no fundo não saíram eventualmente um bocadinho mais valorizadas por esse apoio. Portanto, tentar aqui encontrar pontos de valorização de todo o movimento associativo e obviamente com critérios de participação e de nível de atividades que cada um tem. 0,32 por cento do orçamento que não é diferente do ano passado, nem é diferente do 1º ano. Quando a Junta de Freguesia recebe só em transferências da Câmara mais 80,000€ do que recebeu em 2017, portanto dizer que está tudo bem é também esconder a realidade para debaixo do tapete e isso não é bom em 1º lugar para a população, não é bom para os eleitos que aqui estão e não é bom para o Executivo que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia lidera, o eleito refere que está a ser franco assim como a bancada da CDU. A própria assunção de compromissos neste orçamento que é aqui apresentado e despesa em ações que não têm qualquer enquadramento legal nas competências da Junta de Freguesia. Hoje já ouviu 3 vezes, sabe que vai ser anunciado com pompa e circunstância, SOS Dentes Crianças e protocolo com a Quercus, que irá vir a seguir. As competências da Junta de Freguesia, as competências próprias, estão na Lei, este tipo de ações não está previsto na lei, portanto estamos a substituir enquanto freguesia, ainda por cima criando um protocolo, que não se percebe bem qual é, de compra de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

serviços dentários a uma determinada clinica, ou duas ou três, as que quiserem fazer a opção de escolha para tratar quais meninos? Todos carenciados da freguesia, aqueles todos que recebem o cheque dentista na escola? São esses que vão tratar? É que esses todos recebem e bem, é um apoio social do Estado, de todos nós. Duplicar apoios e com isso desviar verbas que podiam ser canalizadas para outro tipo de apoios, também eles sociais, naturalmente. A repetição pelo 3º ano nas grandes linhas de orientação estratégica para 2020, de propostas vindas de um Programa Eleitoral que numa inevitável incompetência e inabilidade programática deste Executivo, compreendem que é muito fácil que quando se está fora dizer “vamos fazer isto e somos capazes de fazer aquilo e aqueloutro” depois quando chegam aqui e dizem “afinal pá, quem lá estava até tinha razão, isto com um bocadinho mais de dinheiro, isto com um bocadinho mais de trabalhadores mas é preciso que os senhores os contratem e que reivindiquem junto da Câmara Municipal que este tipo de acordos não chegam para o trabalho que está a ser legado. É isso mesmo que aqui constatam, não passa efetivamente de uma repetição de parágrafos que há muito já estão nas linhas de orientação, é o íamos fazer, tentámos, mas ainda não deu e agora é que há-de ser, se Deus quiser. Revela ainda um suposto de transferências de receitas do Município dos quais esta Assembleia não tem conhecimento dos autos de transferência. Alguém conhece quais são os autos de transferência que irão trazer no quadro da nova lei que aqui foi votada maioritariamente nesta Assembleia para aceitar logo em 2019 rapidamente, as transferências de competências diretamente. Não conhecem quais são os autos de transferência, o que é que contem e quais são os valores e apresentam um orçamento onde colocam valores. Não sabem se eles são ou não reais e também não sabem como é que se pronunciou a Junta de Freguesia face à proposta de transferência dessas competências. Não sabem se a Junta aceitou se ainda vai aceitar, não sabem. Existe um prazo para aceitar, hoje é dia 18 e não sabem, era importante saber, pois é isso que definir se aquela receita existe efetivamente ou não existe. Há uma mudança no paradigma do que são as transferências da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia para executar os trabalhos delegados, no fundo aquilo que são competências delegadas pela Câmara Municipal na Junta de Freguesia. Por fim, apresentaram ao abrigo do estatuto do direito da oposição contributos, que não obtiveram qualquer acolhimento por parte do Executivo da Junta pelo que mais uma vez este processo do direito da oposição e de audição e de construção em conjunto do orçamento revela-se apenas e só por parte do Executivo liderado pelo PS e o PSD como um mero cumprimento, uma obrigação legal sem qualquer intuito de uma verdadeira democrática gestão participada que lamentam. Primeiro porque são todos eleitos e cada um tem as suas convicções e os seus programas eleitorais também, cada partido tem a sua forma de estar também, mas no fundo estão todos a dar contributos para a melhoria da nossa cidade e não aceitar que uma oposição possa ter um contributo válido, um só que seja, a melhoria do orçamento para o apoio às coletividades financeiro, um só que fosse. É realmente passar a ideia de que governam sozinhos, tem uma maioria no Executivo e, portanto, isto é assim, não vale a pena ouvir a oposição porque não têm nada para nos acrescentar. -----

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia declara que relativamente à questão que foi colocada pelo leito David Ferreira a Srª Irina Francisco já o esclareceu. Em relação às prioridades para o ano de 2020, questão da eleita Mónica Ramos, são a higiene urbana, a salubridade urbana e a gestão do espaços verdes, a manutenção do mobiliário urbano, as desmatagens, essas são as prioridades do Executivo e renovar a operacionalidade da Junta de Freguesia sempre que para o efeito considerarem que o devem fazer, nomeadamente, investindo no equipamento, nas viaturas automóveis,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

como aliás tem sido evidente nos últimos 2 anos. O eleito Nuno Onça referiu, hoje sim, pela 1ª vez no sentido depreciativo, portanto já se encontra como à pouco o eleito David Ferreira disse, no final de contas quando o eleito Nuno Onça utiliza a adjetivação da "Junta Vassoura", o objetivo é humilhar-nos e envergonhar-nos, esse é o seu objetivo, ainda bem que isso fica bem evidente aqui hoje. Portanto, o seu objetivo não é criar políticas construtivas, o seu objetivo é fragilizar, até ultrapassar essa circunstância, o Executivo da Junta. Mais perentório não poderia ser, esse é o seu objetivo. Mas dá-lhe razão no seguinte, relativamente às competências que enunciou à uma competência apenas que nós devemos olhar para ela com seriedade, mas não tiveram oportunidade até ao momento de desenvolvermos apenas uma iniciativa que podemos incluir digamos, nesta categoria, que é a da Proteção à Comunidade. Temos a figura da unidade Local da Proteção Civil, que pode ser uma responsabilidade da Junta de Freguesia, não é obrigatória, mas pode ser e estão a trabalhar no sentido de encontrar recursos que permitam dar resposta a essa competência, que consideram prioritária. Posteriormente, quando o eleito Nuno Onça refere que a são apenas a "Junta Vassoura", não são apenas, são a "Junta Vassoura" mas não apenas a "Junta Vassoura", aliás os dados que à pouco foi evidenciando mais 90 por cento de trabalho desenvolvido em matéria de gestão do território, mais 30 por cento no apoio ao movimento associativo, mais 160 por cento em matéria de trabalho em apoio social, mais 30 por cento de trabalho de natureza cultural, estes dados revelam bem que não são apenas a "Junta Vassoura". O eleito Nuno Onça referiu que foi ouvido pelo Presidente da Junta de Freguesia ao abrigo do estatuto da oposição e que não vê aqui nenhuma das suas ideias vertidas. Quer dizer ao eleito Nuno Onça que assumiu no dia 12 de dezembro, depois da data que tinha estabelecido para o efeito no e-mail que relativamente ao qual não obteve nenhuma resposta do Bloco de Esquerda. -----

--- O eleito Nuno Onça afirma que não proferiu o que o Sr. Presidente da Junta declarou. -----

---O Sr. Presidente da Junta de Freguesia pede desculpas e declara que fica assumido o erro da sua parte. De qualquer forma tem o resultado da reunião e como o eleito Nuno Onça disse foi uma reunião muito produtiva e está aqui o resultado da reunião e quer dizer-lhe que iram fazer tudo o que estiver ao alcance para na revisão de abril, obrigatoriamente, integrar o Orçamento Participado porque entendem que isso eventualmente será possível mas provavelmente com um valor a rondar os 5,000€, irão ver se o conseguem na revisão de abril. O eleito Nuno Onça fez referência ao eleito Ricardo Carvalho, perdeu-lhe o número de vezes, vai voltar a referir os dados que tem vindo a referir, quantas empresas seriam necessárias para aumentar a produtividade em matéria de gestão do território em 90 por cento, quantas empresas seriam necessárias? Este é o retorno do trabalho do eleito Ricardo Carvalho e depois há uma coisa que não pode deixar de dizer, o eleito Nuno Onça diz que não gosta disto, não é uma questão de gostarem é uma questão, pede desculpa, mas irá ser muito frontal, da ausência total de conhecimento. Esta remuneração que este eleito recebe, é uma remuneração que até deriva da Administração Pública Local do Município. Portanto este recurso humano que aqui está não estando aqui teria que ter salário num outro lado qualquer. -----

--- Perante as tentativas de intervenção do eleito do Nuno Onça que deseja efetuar uma intervenção à mesa, o Sr. Presidente da Assembleia declara que quando um fala o outro não fala, não havendo sobreposição de vozes, senão não se irão entender. O eleito Nuno Onça continua a tentar intervir, o que faz com que o Sr. Presidente da Assembleia volte a repetir que quando um fala o outro não fala. Regras básicas de educação e convivência em sociedade. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

--- O eleito Nuno Onça declara que o Sr. Presidente da Assembleia não precisa de ser mal educado nem de mencionar que ele não tem educação, pois não é nenhuma criança para estar a falar desta forma com ele e de fazer esse tipo de comentários em relação à sua pessoa, pois só lhe fica mal. Se o Sr. Presidente da Assembleia quiser permitir que o eleito Nuno Onça interpele a mesa esteja à vontade, se não quiser faça como sempre fez. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia volta a repetir pela última vez e a ver se desta vez o eleito Nuno Onça o compreende, pois tem alguma dificuldade em falar com ele. Refere ao eleito Nuno Onça que é uma falta de respeito grande e para com os cidadãos que o elegeram, e o eleito Nuno Onça continua na mesma e se quer ser respeitado tem de respeitar. Refere também que são regras básicas de convivência social, a Assembleia de Freguesia não é um café, não é uma esplanada e como tal tem regras, em que cada um fala no seu tempo devido. O Sr. Presidente da Assembleia declara que se encontra presente para gerir os trabalhos, para os organizar e para que estes decorram na melhor normalidade possível se constantemente um eleito continua sobrepor a sua palavra só porque não gosta de ouvir determinada situação, só porque acha e porque entende por ele próprio que a coisa deve ser diferente e continua a sobrepor a palavra. Refere que não sabe como falar com o eleito Nuno Onça, pois este não o percebe e não o compreende, tenta dizer as coisas de forma diferente para ver este o compreende. -----

--- O eleito Nuno Onça volta a interromper o Sr. Presidente da Assembleia questionando se este consegue cumprir o Regimento da Assembleia de Freguesia. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia declara que estão a ultrapassar todos os limites, falta de respeito grande e que fique bem registado, bem gravado a forma como o eleito Nuno Onça desempenha as suas funções, as funções pelas quais foi eleito. Dá por terminado este ponto e pede ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia que acabe muito rapidamente para se proceder à votação dos pontos. -----

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia declara que gostaria de deixar uma mensagem muito rápida e que não é dirigida ao eleito Nuno Onça, mas sim dirigida no abstrato de forma a não alimentar a discussão. O Sr. Ricardo Carvalho é um ser humano e todos os que estão presentes não são oportunistas, portanto as insinuações que estão muito relacionadas a vida pessoal de cada um dos membros do Executivo devem ser muito bem pesadas e ponderadas e portanto quer rebater o que foi dito com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Junta de Freguesia, que é um trabalho que se encontra bem evidenciado pelos valores que à pouco também referiu. Relativamente às questões do eleito João Conceição, quando este refere que a transferência de recursos da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia não é suficiente e diz que o Executivo não o admite, isso não corresponde à verdade. O eleito João Conceição não pode decidir aquilo que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia diz perante todos os membros da Assembleia de Freguesia, perante o público aqui presente e aqueles que assistem online, é que os recursos que a Câmara Municipal transfere para a Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira são suficientes para fazerem um trabalho decente e são suficientes por que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia faz uma análise global ao País, às condições que o País tem estruturalmente e são recursos suficientes que se encontram bem evidenciados pelos valores de produtividade que aqui apresentou. São mais 90 por cento desenvolvido pelo Executivo que o eleito João Conceição integrava em 2017, o que significa que os recursos são praticamente os mesmos e são do ponto de vista do Sr. Presidente da Junta de Freguesia suficiente para efetuar um trabalho suficiente. Depois quer dizer também ao eleito João Conceição, que quando este desvaloriza o investimento que

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

querem fazer na saúde oral, este problema da saúde oral em Portugal é um dos flagelos do século XXI e do século XX. A Junta de Freguesia entende que de acordo com a confiança que os Vilafranquenses depositaram no atual Executivo, que esta é uma matéria que deve ser aposta da Junta de Freguesia. Neste momento têm o Regulamento concluído, desenvolvido pelo Departamento de Ação Social da Junta de Freguesia e vão iniciar este projeto em janeiro. Portanto, todo o apoio que puderem dar a propósito desta matéria, do ponto de vista do Executivo é pouco. O eleito João Conceição pode não concordar, mas deve respeitar pelo menos a decisão da Junta de Freguesia, que é tomada legitimamente, e é uma prioridade. Relativamente à questão colocada pelo eleito João Conceição sobre o Auto de Transferência de Recursos, a Junta de Freguesia aceitou o Auto de Transferência de Recursos, nomeadamente tiveram que fazer referência, informando a Câmara Municipal relativamente a um artigo que lá estava, referente às competências que aceitavam não vir integradas no acordo no Auto de Transferência de Recursos e portanto este incluía as competências que são rigorosamente as mesmas que vinham no Acordo de Execução. -----

--- O eleito João Conceição requer se o Sr. Presidente da Junta de Freguesia pode fornecer a todas as bancadas os Autos. -----

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia refere que isso foi também aprovado em reunião de Câmara, o que significa que o eleito João Conceição pode consultar a Ata da reunião de Câmara e verificar os Autos de Transferência de Recursos para todas as Juntas de Freguesia que foram aprovados em reunião de Câmara. -----

--- O eleito João Conceição questiona se alteração estaria lá prevista nesse documento, a alteração que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia falou ou se estaria lá uma nova alteração. -----

--- O Sr. Presidente da Junta questiona qual alteração e o eleito João Conceição refere que o Sr. Presidente teria dito que existia uma alteração, ao qual o Sr. Presidente da Junta responde que não existe qualquer alteração e as competências são rigorosamente as mesmas que as do Acordo de Execução e que o eleito pode fazer o download da Ata no site da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Algo que não deve de deixar de dizer ao eleito João Conceição é que vinha a assistir com genuíno agrado à diferença na postura que vinha evidenciando, sobretudo na avaliação que efetua, relativamente ao respeito que evidencia por todos aqueles que se encontram presentes e o eleito João Conceição hoje desceu todos esses degraus. Quando o eleito João Conceição lançou um conjunto de insinuações que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia não sabe de que modo as classificar. O que eleito João Conceição proferiu é extremamente ofensivo para todos aqueles que estão no dia-a-dia a trabalhar, sábados e domingos, para a Junta de Freguesia. O eleito João Conceição insinuou que as folhas de obra podem ser multiplicadas, está gravado, insinuou também relativamente ao trabalho de natureza social, que as iniciativas com a MITHÓS, foi o exemplo que utilizou e citou e referiu nomeadamente uma Associação, que provavelmente não teriam impacto nenhum e são contabilizadas. São insinuações feias, o adjetivo é este, são insinuações feias. O trabalho que a Junta de Freguesia realiza é um trabalho de respeito profundo pelo movimento associativo Vilafranquense, de respeito profundo pelos Vilafranquenses e de respeito profundo pelos colaboradores da Junta de Freguesia. Portanto, essas insinuações são um desrespeito para com todos aqueles que estão presentes ao lado do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, portanto não poderia deixar de fazer esta referência, porque vinha a assistir com agrado à mudança da postura do eleito João Conceição que hoje, deve dizer, a desconstruiu toda completamente e por isso, honestamente, não merece mais consideração nenhuma tudo aquilo que disse. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

--- O eleito João Conceição declara que irá repor uma frase e que não evidenciou e está gravado, é verdade, se a Ata vier a tempo e horas há-de estar lá escrito também, na próxima Assembleia mas nunca evidenciou a questão da MITHÓS para especificar que só tinha lá uma pessoa, não disse isso. Disse que se fazem iniciativas que têm carácter solidário ou social até, onde não sabem efetivamente se aquelas associações, quais, o valor que lhes foi atribuído, que impacto é que teve na associação, foi isto que disse e está gravado. Só isso. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia procede à votação do Ponto 3 da Ordem do Dia, Plano de Atividades, aprovado com os votos a favor do PS e da Coligação Mais. De seguida, procede-se à votação do Plano plurianual de investimento. -----

--- O eleito David Ferreira interpela o Sr. Presidente da Assembleia e refere que por via do Regimento quando a sessão se estende para lá das 24.00h mais meia hora não prorrogável à Assembleia de Freguesia tem que se pronunciar acerca da continuação da sessão. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia refere que o eleito David Ferreira tem toda a razão, era às 24.00h e já passaram 48 minutos e pede para se pronunciarem sobre a continuidade da sessão, até diria que tacitamente já foi prorrogada porque já passaram o prazo para esse efeito. -----

--- O eleito Nuno Onça questiona o Sr. Presidente da Assembleia porque é que não lhe dá a palavra, já que a deu ao eleito David Ferreira e ao eleito João Conceição, contudo a ele quase que o humilha, dando provas que não sabe dirigir, não sabe cumprir o Regimento. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia pede ao eleito Nuno Onça que se acalme e refere que como qualquer um dos eleitos usa da palavra quando houver o uso da palavra e que esse sentimento de Calimero já aborrece. Perante as sucessivas interrupções do eleito Nuno Onça o Sr. Presidente da Assembleia dá continuidade à votação, frisando que no meio de uma votação acontece isto e que de facto nesta Assembleia acontece tudo com determinados eleitos. Prossegue com a votação do Plano plurianual de investimentos, aprovado pelos votos a favor do Partido Socialista e da Coligação Mais. De seguida, prossegue-se à votação do plano plurianual de ações mais relevantes, aprovado pelos votos a favor da Coligação Mais e do Partido Socialista e do orçamento da receita e da despesa, aprovado com os votos a favor do Partido Socialista e da Coligação Mais, por fim procede-se à votação do mapa pessoal, que é aprovado por unanimidade. O Sr. Presidente da Assembleia prossegue com o Ponto 4 - Discussão e aprovação de protocolo de cooperação com a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza. Muito brevemente dá a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia para se pronunciar sobre este ponto, de seguida aos eleitos inscritos e a última palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia para resposta a eventuais questões antes de procederem à votação. -----

--- O Sr. Presidente da Junta declara que será muito rapidamente para referir as razões na origem desta intenção. O Executivo ao longo destes 2 anos, vai ter que ser muito cru com o que irá dizer, mas receberam inclusivamente reclamações de defecação no espaço público, defecação humana, de fezes humanas no espaço público e não foram apenas 2,3 ou 4, o próprio Sr. Presidente da Junta de Freguesia já foi conduzido pelas pessoas para ver ao vivo e a cores essa realidade no centro da cidade de Vila Franca de Xira, para não referir outras condutas de cidadania menos exemplares mas que não são tão graves quanto esta. A urina no espaço público, a regurgitação no espaço público e inclusivamente a defecação no espaço público são uma realidade em Vila Franca de Xira. Depois de verem esta realidade em Vila Franca de Xira, não poderiam deixar de agir e portanto olharam para as opções que tinham disponíveis em Portugal,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

na realidade portuguesa e decidiram contactar a Quercus, a principal organização não-governamental a atuar em Portugal com o objetivo justamente, a partir da experiência que têm capitalizada de poderem colocar o conhecimento que têm ao serviço de Vila Franca de Xira numa lógica de sensibilização para a importância da preservação do ambiente e da salubridade urbana. Portanto, contactaram a Quercus e chegaram a acordo quanto a um protocolo de colaboração que envolve uma contrapartida de 2000€ ano, portanto, pouco menos de 200€ mensais mas que pressupõe tipificado no acordo a vinda da Quercus a 4 sessões às escolas do 1º ciclo de Vila Franca de Xira e depois a outras iniciativas, sem colocar um teto máximo que consideram válido a propósito desta intenção de sensibilização para a salubridade urbana. Foi a solução quem encontraram à escala da Junta de Freguesia para fazer face a um problema com o qual lidam diariamente. Esse protocolo é que colocam hoje à consideração da Assembleia de Freguesia, um protocolo com a maior organização não governamental do País, que possui um trabalho perentório em defesa da preservação da qualidade do ambiente e que consideram estar a juntar o útil ao agradável com uma modesta contrapartida trazem para Vila Franca de Xira, evidentemente não está a ser feito por razões, outras, que não seja a do resultado a prazo. Quando estas gerações chegarem à fase adulta, certamente que o comportamento delas e a sensibilidade para estas matérias será reforçada a partir desta iniciativa. É esse o objetivo do Executivo. -----

--- A eleita Isabel Barbosa refere que o Executivo pretende assinar um protocolo com a Quercus com o objetivo que esta associação desenvolva contrações de sensibilização, defesa ambiental, bem como desenvolvimento sustentável para um público não definido, já percebeu qual é o público, não estava presente no protocolo, estas ações têm como contrapartida um apoio financeiro de 2000€. Nas linhas de orientação estratégica para 2020 é dado ênfase que o Executivo trabalhará e desenvolverá o seu mandato em articulação com o Município, acrescentando que é do seu entendimento que o orçamento disponível deve ser orientado para responsabilidades claramente da esfera de competências da Junta de Freguesia. Porquê a assinatura deste protocolo se existem entidades na Freguesia e não só a que poderão recorrer? A Câmara Municipal tem um departamento de ambiente com problemas em educação ambiental exatamente vocacionado para as escolas, temos o EVOA igualmente vocacionado para as escolas e não só e inclusive também se poderiam recorrer da ANAFRE da qual a Junta de Freguesia é associada. Entretanto com a explicação que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia deu a eleita Isabel Barbosa admira-se que sejam esses os temas uma vez que em 2013 o núcleo de Lisboa da Quercus teve 8 iniciativas e um concurso de mini fotos sobre árvores, das iniciativas constaram essencialmente, plantação de árvores, passeios pedestres por Monsanto e o concurso de mini fotografias. Em 2014 existiram 14 oficinas temáticas, em que mais uma vez, foi plantação de árvores em Monsanto, plantação de árvores agora no espaço em frente ao Hospital de Santa Maria, que não se recorda do nome, sobre ervas aromáticas e sobre temas que em nada se assemelham àquilo que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia referiu. Em 2015 estavam previstas 2 que não se realizaram, em 2016 existiu apenas um workshop em Sintra sobre a bolota na alimentação humana e a inscrição era do valor de 30€ por pessoa. Por outro lado, o grande ênfase que é dado pela Quercus é às aves, ao estudo das aves e aqui temos os EVOA, depois é lançamentos de livros, mais recentemente, em 2017, uma conferência no Oceanário sobre os peixes, um encontro sobre as alternativas aos herbicidas e um desafio escolar que é "Reutilizar a todo o Gás" e mais um lançamento de livro. Em 2018 existiu uma ação no ISCTE sobre a política agrícola, um lançamento de um livro e uma exposição sobre aves. Em 2019 não houve a realização de nenhuma iniciativa. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

--- O eleito Nuno Onça agradece encarecidamente ao Sr. Presidente da Assembleia por lhe ter dado a palavra, no cumprimento das suas competências. Expressa que lhe parece que a iniciativa é importante e urgente que se façam políticas e se tomem medidas de proteção do ambiente. Claro que votará favoravelmente, mas acha que este documento protocolar não é muito esclarecedor acerca do que irá ser realmente feito, o seu custo benefício e nem tão pouco a quantidade de pessoas na que chegará, será 2000€, 500€ por cada ação para distribuir folhetos nas ruas? Serão sessões de esclarecimento? Serão formações ou workshops? Declara que só se está a basear naquilo que se encontra no protocolo e se errar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia terá hipótese de o corrigir. Será para 100 pessoas por ano? Por fim, haverá algum tipo de relatório acerca do trabalho desenvolvido e qual o seu fruto? -----

--- A eleita Mónica Ramos questiona qual o contributo deste protocolo para comunidade. -----

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia refere que se encontra convencido que todos os presentes já tenham ouvido falar da Quercus e também não tem dúvidas nenhuma que todos os presentes confirmam quando diz que a Quercus é uma organização não governamental que está numa base diária nas televisões em defesa do ambiente, em todos os domínios. Na página da Quercus, só nos projetos o Sr. Presidente da Junta de Freguesia conta cerca de 50. Centros Recuperação Animais Selvagens; Come on Labels; Conservação ex-situ Organismos Fluviais; Erasmus, Criar Bosques e depois no meio destes todos, que são cerca de 50 projetos da Quercus, existem projetos como: " O Minuto Verde Vai à Escola"; "Consumidor Informado, Consumidor Poucado"; "Fantásticos da Natureza", tudo orientado para crianças, "Floresta Comum" ; "Fundo de Conservação da Natureza", no sentido mais lato, "Empresas e Biodiversidade"; "Embaixadores da Floresta"; "Ecocasa-Energia e Clima". Quando aqui perguntam, quando a eleita Isabel Barbosa refere que têm entidades no Município que desenvolvem este trabalho, é aqui que a autonomia para poder tomar decisões desde que não infringem as regras é colocada em equação, são mandatados pelos Vilafranquenses para tomar decisões, desde que não infrinjam regras. Quando o Sr. Presidente da Junta de Freguesia recebe reclamações que têm a ver com defecações no espaço público, a Srª Isabel Barbosa, quer que o Sr. Presidente considere estas reclamações de que forma? De uma forma normal? Não, tem de atuar evidentemente. E atua em concertação e em articulação com os membros do Executivo, não existe nenhuma decisão que seja tomada de forma individual, estão todos em perfeita sintonia em relação a isto. E depois, como já é hábito com a CDU, quando fazem, fazem, quando não fazem, não fazem, decidam-se, pois o Executivo não tem dúvidas que esta é uma medida, nem sequer tem objetivos político partidários, em que o objetivo público-alvo são crianças. Dirige-se ao eleito Nuno Onça, dizendo que se encontra claro, "De modo a que esta associação desenvolva, nomeadamente, 4 ações de sensibilização ambiental, duas saídas de campo e outras consideradas ações de promoção de defesa do ambiente e do desenvolvimento sustentável." E outras, sem colocar teto máximo, o que pressupõe que são 4 mais 2. --

--- O eleito Nuno Onça refere que existe um erro de construção frásica que não permite ler com clareza os dados transmitidos agora pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia. -----

--- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia declara que não acha que exista um erro de construção frásica, pois se fossem dois pontos e depois as 2 saídas de campo separadas das outras consideradas ações, separadas com ponto e vírgula, nesse caso o eleito Nuno Onça teria razão mas não é o caso, pois o ponto e vírgula serve para enfatizar o que vem a seguir a penas e exclusivamente. Portanto, aquilo que lhe está a

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

dizer é que são 4 ações de sensibilização ambiental, 2 saídas de campo e outras que considerem. Tratou disto com o Presidente da Quercus pessoalmente., portanto sabe o que está a dizer, como é evidente. -----

--- A eleita Isabel Barbosa declara que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia não ouviu o que esta disse, pois referiu o Núcleo de Lisboa e que esses projetos são a nível nacional. Falou do Núcleo de Lisboa, pois será certamente o Núcleo de Lisboa que atua na Grande Lisboa até ao concelho de Benavente, portanto seria esse, e também não se encontra qualquer referência no protocolo. Presumiu que fosse esse o Núcleo. Outra questão, pois estranhou, porque a Quercus vai às escolas de forma gratuita e também gostaria de salientar uma questão que gostou de ouvir, no início não consta uma única reclamação e o Sr. Presidente da Junta refere que tem recebido inúmeras reclamações, entrando assim em contradição. Outra questão que também não percebeu, é se eram as crianças que sujavam as ruas, pois também se encontra um pouco baralhado. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia procede com a votação do Ponto 4 – Discussão e aprovação de protocolo de cooperação com a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, aprovado apenas com os votos contra da CDU. Procede à iniciação do Ponto 5 – Apreciação e Estabelecimento dos Símbolos Heráldicos da Freguesia de Vila Franca de Xira: Brasão, Bandeira e Selo. Muito rapidamente apenas evidenciar 3 ou 4 questões antes de passar nesta matéria a palavra ao Técnico Superior Sr. David Silva, que encontra presente e, ou ao Sr. Eduardo Brito, um conceituado e reputado heraldista, que irá fazer um breve resumo do modo como se processa todo este procedimento e de como este tem sido desenvolvido. Irá começar pelo Sr. David Silva e de facto tem de evidenciar publicamente o trabalho absolutamente fantástico que o Sr. David Silva tem desenvolvido sobre esta matéria, na verdade, todo este processo não nasceu de repente, não nasceu agora, tem já vários anos, como certamente, o Sr. David Silva irá explicar, sendo certo que este tem estado sempre na liderança deste processo e, portanto, conheço-o bem assim como o procedimento. Aquilo que está para trás o Sr. Presidente da Assembleia declara que apenas sabe aquilo que o Sr. David Silva irá transmitir e que já lhes transmitiu a todos mas encontra-se bem por dentro de aquilo que foi o trabalho desenvolvido neste mandato. Está o Sr. Presidente da Assembleia e certamente estarão todos os eleitos, ou pelo menos, aqueles que se interessaram sobre esta matéria. Dar apenas um pequeno apontamento, que vai na sequência daquilo que o eleito Nuno Onça referiu à pouco, quem elegeu este Executivo espera é que os eleitos compareçam nas reuniões para as quais são convocados, eventualmente, quando não consigam comparecer, naturalmente, por respeito a todos os eleitos, o mínimo que se espera é que pelo menos justifiquem pela não comparência. Tendo sido realizadas 2 reuniões na Comissão Permanente para a discussão deste tema entre os eleitos, sendo desde esta data, desde fevereiro, todos os eleitos são conhecedores da proposta apresentada, aliás foi precisamente no seio desta Comissão Permanente que foi alvo de uma pequena alteração. No âmbito desta Comissão Permanente, tem sido explicado, exatamente pelo Sr. David Silva, todo o procedimento e o modo como este processo passo a passo tem sido desenvolvido e se vai desenvolver. Portanto, esta proposta que vem hoje a Assembleia de Freguesia não é uma proposta que surge inusitadamente, qual cogumelo que aparece de repente, mas antes uma proposta trabalhada por todos os eleitos com acento na Assembleia de Freguesia e no seio, como já referiu, da Comissão Permanente. Posto esta explicação, dirigida mais para as pessoas lá de casa, pois todos os eleitos presentes são conhecedores daquilo que acabou de referir, sem mais demoras, dá a palavra ao Sr. David Silva para fazer uma breve exposição sobre este tema e após dará a palavra a um eleito que queira intervir sobre esta matéria

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

para depois se proceder à votação. -----
--- O Sr. David Silva declara que este assunto tem vindo a ser trabalhado nas Comissões Permanentes, às quais é chamado por questões técnicas, normalmente é exclusivamente ao poder político que compete a definição destas questões, no entanto, estas possuem uma componente técnica muito grande e existem muito poucas pessoas com competência técnica nesta área. Por um mero acaso, acontece este caso caricato de tirando talvez Lisboa, esta é a única Autarquia do País que por acaso tem um heraldista que trabalha na Junta de Freguesia, no entanto, a sua área de especialidade é a Heráldica de Família, não é a Heráldica Autárquica e daí que desde o 1º momento este assunto, há perto de 30 anos, tenha começado também a ser tratado por uma outra pessoa, esse sim, que é especialista em Heráldica Autárquica e inclusivamente autor de variadíssimos brasões de armas, selos e bandeiras de uma série de Autarquias, que é o Sr. Eduardo Brito. O Sr. David Silva refere que é ele que fala perante a Assembleia de Freguesia, pois a partir de um certo ponto este processo começou também a passar pelas suas mãos, mesmo antes de ser funcionário da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, ainda no tempo do Dr. José Neves e posteriormente no tempo do Sr. Ricardo Viegas, numa altura em que apaixonados pelo assunto, nessa circunstância. No tempo do Dr. José Neves, começa este processo, em 1993, na sequência da nova lei que estabelece a Heráldica Autárquica, em 1991. De modo a efetuar um resumo rápido, o que importa é realizar um esclarecimento muito breve, que tem a ver com o facto de esta ser uma competência exclusiva da Assembleia de Freguesia, que estabelece os símbolos da Freguesia, não são os símbolos da cidade, não é símbolo da vila é o símbolo da componente dos duplos órgãos, que neste caso se revertem na freguesia de Vila Franca de Xira. No fundo, estão a significar aquilo, com obrigatoriedade legar, que os significa como freguesia, não é propriamente a unidade territorial. Por norma, se pede a alguém que tenha competência técnica para estabelecer uma proposta e depois essa proposta é sujeita a uma pré-aprovação, e foi isso que aconteceu na primeira Comissão Permanente, dos eleitos, para que uma vez sujeita a essa pré-aprovação possa depois reunir consenso. A proposta segue para Lisboa para a seção de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses que irá dar um parecer e este é vinculativo, ou seja, em rigor a Assembleia, apesar de ter a competência legal e estabelecer os símbolos heráldicos acaba por estar muito limitada e acaba por praticamente ratificar aquilo que vem. Nessa medida, e por isso convém reunir consenso das bancadas e foi também por isso que foi todo um processo entregue em fevereiro, no âmbito da Comissão Permanente, que explicava tim-tim por tim-tim toda a origem desde os anos 20 até aos dias de hoje, estabelecendo toda a cronologia. Este processo, após a Comissão Permanente e a aceitação dos deputados de freguesia, foi aprovado em reunião de Junta, desta seguiu para a Associação dos Arqueólogos Portugueses, de onde vem um parecer, e isto é importante e este parecer vem agora aqui, mais uma vez de aprovado em Comissão Permanente, reapreciado e reprovado em reunião de Junta e tem de vir à Assembleia, pois é este órgão deliberativo que compete estabelecer em nome da população, em nome do povo, pelo qual votaram nos presentes deputados, estabelecer este símbolos. Uma questão que servirá, provavelmente, mais lá para casa, que necessidade? A necessidade é que a freguesia de Vila Franca de Xira encontra-se em situação irregular, pelo menos desde 1991, para não referir que está desde 1976, ou seja, usam os símbolos, pelo menos aquilo que está dentro do escudo, normalmente o que as pessoas associam como sendo o símbolo da cidade, que é um erro e usam o mesmo que o município. Sendo 2 autarquias distintas, mesmo do ponto de vista legal, ou seja, o Sr. David Silva refere que não o mesmo que o Sr. Miguel

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Peralta, portanto são entidades distintas e a lei obriga-os a que sejam distinguidos também na simbologia, incluindo daquilo que são as marcas simbólicas. Uma coisa tão simples como, ser obrigatório usar brasão, o selo branco. O selo branco, precisa, por exemplo, de ter um símbolo que esteja correto e que não permita confusão entre um documento emitido pela Câmara Municipal ou pela Junta de Freguesia. Não se encontra em causa o esforço dos mais variados Executivos, todos fizeram o mais que puderam por este caso, mas de facto ele pegava-se, caía, pegava-se, caía e com tudo isto passarão 30 anos. Neste momento, têm um parecer da secção de heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, já foi aprovado em reunião de Junta e como compete é trazido sob proposta da Junta de Freguesia, do Órgão Executivo, à Assembleia de Freguesia e se os senhores deputados, que também já o apreciaram em reunião de Comissão Permanente, o resolverem aprovar, ele será, posteriormente, também significante desta Autarquia. Os símbolos encontram-se explicados, de qualquer maneira, estão a visualizá-los, o Colete Encarnado, não apenas a festa do Colete Encarnado, que é um marco já do século XX, mas a própria Lezíria, o campino, etc., portanto toda a dinâmica daquilo que é o lado de lá da freguesia, o lado verde, a que se agrega uma capela de espigas de trigo, elas próprias também significam a Lezíria e obviamente sem nunca esquecer "aquelas por elas", que é o termo técnico das ondas de final que significam o rio Tejo. A restante explicação pensa que os eleitos tenham nos seus cadernos, que foi o que seguiu primeiramente para Lisboa e depois a componente mais técnica e com as definições com a terminologia própria dessa ciência historiográfica, que ao mesmo tempo é uma arte, que é a Heráldica. Esta tem 900 anos, apesar de a lei que estabelece a Heráldica Autárquica só 191. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia agradece imenso a presença dos 2 e o contributo que o Sr. David Silva prestou. Pergunta a cada uma das bancadas se possuem um pedido intervenção sobre este tema. -----

--- O eleito Nuno Onça refere que apesar de não ter estado presente na reunião da Comissão para discutir esta matéria, como eleito considero que esta discussão vai mais além do que uma eventual Comissão. A população deveria ser chamada para esta discussão e deveriam ser tomadas medidas que possibilitassem que a população fizesse parte da construção destes símbolos. Apesar, da justificação da apresentação do Colete, como sendo uma representação do campino, da Lezíria e até da festa do Colete, o que é certo é que toda a gente vai associar à festa do Colete Encarnado e acham que um brasão não pode ser nenhuma figura identificativa de uma festa. Existem outras figuras ilustrativas das atividades do campo e da Lezíria que poderiam ser utilizadas. Assim, como imagens ilustrativas da vida ligada às atividades do rio Tejo. Vila Franca de Xira não é somente um meio rural ligado ao campo, mas sim também um meio urbano e a alusão à primeira cidade poderia ter sido introduzida. Existem também outros aspetos que identificam também figuristicamente Vila Franca de Xira, além do Tejo e das Lezírias, o caminho de ferro e a própria ponte. Por todas estas dúvidas e principalmente porque as pessoas de Vila Franca de Xira deveriam participar nesta construção na preservação da identidade, da memória da freguesia, irá votar contra. -----

--- O eleito David Ferreira refere que é uma análise, do tanto que lhes é dado a conhecer e ao mesmo tempo uma declaração de voto, em que a Coligação Mais, obviamente, votará a favor. Ao ouvir o eleito Nuno Onça não consegue desassociar uma coisa da outra, não consegue desassociar um eleito, que é eleito pelas pessoas para estar na Assembleia de Freguesia e depois não se faz representar nas Comissões Permanentes mas depois pede que as pessoas sejam ouvidas, parece-lhe um bocadinho uma dicotomia e obviamente que este assunto será sempre uma questão de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

opinião. Cada um dos leitos terá a sua opinião acerca da proposta, se gosta mais se gosta menos, se podia ter o Colete Encarnado, as meias brancas ou jaqueta das ramagens, obviamente que as pessoas competentes trazem uma proposta e os eleitos votarão em consciência. Neste sentido e uma vez que a Coligação Mais se fez representar na Comissão Permanente, discutiu o tema e deram as suas opiniões e elas foram todas tidas em conta, votarão a favor. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia declara que tentar fazer um referendo sobre esta questão, contudo é interpelado pelo eleito Nuno Onça, a quem se dirige dizendo que já lhe daria a palavra e que fez sinal que o iria fazer e pede para o eleito Nuno Onça ter calma. Volta ao seu discurso, antes de ser interrompido, que de facto todos foram eleitos pelo povo para agir em nome do povo, portanto, possuem essa competência, têm esse desígnio e a Comissão Permanente não criada para este efeito, foi criada para debater assuntos de interesse da Freguesia, mas o mote, segundo o Sr. Presidente da Assembleia, foi exatamente este assunto e no âmbito da Comissão Permanente todas as bancadas, com a exceção do Bloco de Esquerda, deu o seu contributo, opinou, houve uma concertação de opiniões, houve uma alteração da primeira proposta que foi apresentada. Concorda com o eleito David Ferreira, em que cada um terá a sua opinião, naturalmente, um gosta o outro não gosta, um tem vermelho demais, o outro devia de ser cor-de-rosa, o outro devia ter umas meias brancas, o outro devia ter um corvo em vez do rio Tejo, naturalmente cada ser livre que é, é livre de exprimir a sua opinião. Querer levar isto quase a referendar é que parece não ser concretizável na prática. Dá a palavra ao eleito Nuno Onça e posteriormente ao eleito João Conceição, de modo a posteriormente procederem à votação. -----

--- O eleito Nuno Onça começa por esclarecer o eleito David Ferreira, que não é pelo facto deste assunto ter sido discutido em Comissão que invalida o poder dar a sua opinião na Assembleia de Freguesia e como é óbvio, os restantes podem ou não concordar e informa aquilo em que concorda ou não com os restantes, o que é certo, é que era escusado esse tipo de argumentos dirigidos à sua pessoa, bastaria, como no fim acabou por dizer, que a sua opinião é a sua opinião e vale o que vale e que não têm a mesma opinião e ficariam por aí. Não consegue perceber o porquê a vontade, essa tentação, que também foi inicialmente, inclusive, do Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de frisar realmente que o eleito Nuno Onça não esteve presente na Comissão para tratar deste assunto. É um não assunto, é só isso. -----

--- O eleito João Conceição refere enquanto bancada CDU participaram ativamente neste processo, até porque têm um histórico, o técnico Sr. David Silva disse-o e bem. São 30 anos, já tiveram Executivos CDU e Executivos PS e PSD e por aí fora, portanto têm esse histórico e respondem por isso. A bancada CDU tem a noção inclusive que em 2005, aliás encontra-se no início do documento o parecer, a proposta que foi enviada como aquela que seria a aconselhada a ser aceite pelos eleitos à data, foi recusada e foi recusada logo na Comissão Permanente, porque tinha corvos e tinha ondas carregadas de 2 peixes de vermelho acompanhadas de 2 corvos de negro, ou seja, está descrito, é verdade. Os eleitos que estavam presentes na altura e o saudoso Sr. Carlos Romano era um deles e aproveitando para o recordar, a ideia foi essa, de repente quando todos olham para aquilo dizem: "Então, mas nós temos que aceitar isto?", "O parecer é vinculativo.", "Se nós dissermos, não esqueçam, vamos deixar isto para outra altura!", "assim dá.". Foi assim a decisão dos eleitos naquela altura e bem, porque aquilo não era nada e hoje quando a proposta lhes é apresentada em Comissão Permanente, não tendo aí uma aprovação, porque quem aprova é a Freguesia, a Junta de Freguesia, por aí a fora, obviamente que viram elementos que

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

são da Freguesia. Independentemente, daquilo que queiram chamar, que o Colete Encarnado é o nome de uma festa é muito mais do que isso. O Colete Encarnado é um símbolo do Ribatejo, que distingue de todas as outras regiões do País, e através do colete encarnado, distinguimos o campino, e o campino é um símbolo de Vila Franca de Xira e não de mais nenhum local do concelho, as outras freguesias têm outros símbolos, e muito bem, por isso, a CDU esteve sempre de acordo, participando desde a primeira reunião. Participaram porque entendem que, ao fazê-lo estão a respeitar todos aqueles que votaram, em 2017, na CDU. A questão de ser ou não a melhor opção, não se considerando um especialista, gosta de ouvir os especialistas, sendo que o que foi explicado pela pessoa que escreveu, argumento e fundamentou este processo, no mínimo temos de lhe dar a credibilidade de não se ter limitado apenas a umas, tendo apresentado uma proposta, sendo que é a única freguesia no país que tem como símbolo um colete, ou seja, até nisso, estamos enquanto freguesia criar na freguesia uma nova imagem, não estando a repetir nada. Deu ênfase ao fato da CDU quando está nas assembleias de freguesia, quando tem de discordar, discorda, quando tem de criticar, critica, e quando tem de aceitar, aceita. E hoje a CDU já mostrou que esteve muitas vezes de acordo, e sempre que seja para dignificar a nossa cidade, a nossa freguesia e a nossa população, estarão sempre de acordo. -----

Fez depois a sua intervenção o eleito David Ferreira, referiu que, tendo em conta a intervenção do eleito Nuno Onça, podemos dar-lhe a roupagem que nós quisermos, o que não lhe parece, na sua conceção, o correto é sermos honestos com as pessoas que nos elegeram, e não “enchermos a boca” e sermos populistas, ou seja, “Eu, eleito pelas pessoas de Vila Franca de Xira, quando sou chamado a ter uma opinião sobre este assunto, não apareço. Mas depois sou o primeiro nas redes sociais a vir usar isto como uma ferramenta populista para parecer que sou eu que estou a crer chamar as pessoas à discussão, não podendo isto acontecer. Quando se diz que as pessoas deviam ser ouvidas, as pessoas quando vão às urnas já depositam nos eleitos da freguesia a sua confiança, e já se estão a fazer ouvir. Ou seja, não se vai à reunião, e depois agarramos nisto e tentamos fazer uma tentativa de referendo popular sobre isso, e não é isso que se pretende. -----

Tomou depois a palavra o eleito Miguel Peralta, que referiu que, em seu nome, e não em nome do seu grupo de forçados, mas em nome da sua freguesia, e em nome a sua cidade, de que tanto gosta, cumpre-lhe ficar bastante contente, feliz e agradado por fazer parte de uma bancada de assembleia, que ao fim de 30 anos com a colaboração do Sr. Eduardo Brito e do Sr. David Silva, e dos demais envolvidos se consegui aprovar um símbolo da nossa Freguesia, ficando registado que a CDU, o PS e a CM deram o seu contributo para que finalmente tivéssemos um símbolo heráldico. -----

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia colocou à votação o ponto 5 da Ordem de Trabalhos – Apreciação e estabelecimento dos símbolos heráldicos da Freguesia de Vila Franca de Xira – Brasão, Bandeira e selo, tendo sido aprovado apenas com o voto contra do Bloco de Esquerda. -----

--- Passou-se depois ao ponto 6 da Ordem do Dia – Discussão e aprovação de isenção do pagamento de taxas de Ocupação de via pública e análogas aos comerciantes da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra no ano de 2020. -----

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia passou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, que referiu que este ponto resulta de uma moção apresentada pela CDU na última Assembleia de Freguesia, tendo o executivo entendido, para que pudesse fazer efeitos o mais rapidamente possível, submeter à apreciação da assembleia de freguesia nesta sessão, e por isso colocam então a proposta à consideração da Assembleia, sendo que para que fosse integrada no Regulamento de Taxas, a sua

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

eficácia demoraria mais tempo, depois de ter sido consultada a advogada da junta de freguesia. -----

--- Interveio de seguida o eleito Nuno Onça, acerca do assunto em apreciação, que referiu que concorda que os comerciantes da zona foram afetados pelas obras, e que obviamente votará a favor, no entanto gostava de perguntar ao executivo se não seria de bom tom os eleitos saberem das verbas envolvidas, uma vez que a falta de informação nestas matérias pode revelar-se insuficiente para se tomar uma posição mais adequada e o mais justa possível. -----

Tomou a palavra o eleito João Conceição, que referiu ver com agrado o fato do executivo ter encontrado uma solução para concretizar uma moção que foi aprovada na assembleia de setembro, pela bancada da CDU, e pela bancada da CM, querendo acreditar que face ao passar do tempo, o que o próprio executivo disse naquela altura, e que está em ata, que seria o fato de estar contra a moção, embora não pudesse votar, tendo a bancada do PS votado contra e o BE ter-se absterido, apesar de ter já revelado que vai votar a favor, queria dar nota de que, efetivamente, as coisas às vezes são apresentadas, e numa primeira opinião, não sei se pelo fato de ser a CDU a apresentar, é sempre visto como alguma coisa preocupante que traz ali um problema. Frisou que não é verdade, tendo a CM tido logo em setembro a capacidade de ler o documento e perceber que era a favor da população, dos pequenos comerciantes que ali estão, e a favor de algo que na nossa freguesia tem sido um martírio, que são as obras. Refere que aguardam pelo desfecho da votação, tendo já percebido evolução pelo BE, sendo coerentes a CDU votará favoravelmente, esperando para ver a evolução das outras bancadas, nomeadamente a do PS. -----

--- Seguidamente usou da palavra o Sr. Presidente do Executivo, João Santos, para um esclarecimento final, antes da votação, referindo que aceita o repto do eleito João Conceição uma vez que o PS está na Freguesia para acrescentar valor, esclarecendo que não evoluíram o seu pensamento relativamente ao assunto em questão, estando liminarmente contra esta solução, no entanto, têm de cumprir as deliberações da Assembleia de Freguesia. Referiu estarem completamente contra esta solução por não aceitarem e não acreditarem em arbitrariedades, considerando que se está a abrir um precedente que considera importante e grave, porque a partir deste momento as pessoas, sejam singulares ou coletivas sentirão autoridade moral para pedirem indemnização ao poder autárquico local, eventualmente por constrangimentos que até serão desencadeados por entidades que não fazem parte da Administração Pública. No caso, em particular, crê que o problema esteve relacionado com um parecer Tribunal de Contas, mas pode até ter havido incumprimento por parte das empresas envolvidas no processo, que protelaram a obra, sendo a essas empresas que deve ser pedida a compensação indemnizatória, havendo caso para o efeito. Refere ainda que isso deve ser feito pelas partes, que devem contactar a Câmara Municipal, e devem, em conjunto, identificar os responsáveis por eventuais prejuízos causados. Continuou dizendo que este precedente que se está a criar, e a partir da conceção, que cada um dos que se sentirem injustiçados, fizerem do prejuízo, e bem sabendo que os prejuízos não podem andar ao sabor da impressão de cada um, porque cada um tem a sua conceção, tendo que haver uma entidade ou um sistema superior a tudo isto que decida sobre estes assuntos. Considera também que este é um precedente de tudo, menos de esquerda, porque se está a tirar uma parte da receita da Junta de Freguesia que serve para efeitos de redistribuição, para a transferir diretamente para empresários que estão a desenvolver a sua atividade, mas que, apesar de tudo, têm outros mecanismos para poderem ser compensados, devendo ser compensados se a obra foi protelada no

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

tempo e gerou prejuízo. Informou que a Junta de Freguesia tem estado ao lado de todos os empresários e comerciantes do ponto de vista operacional, sempre que contactados. -----

--- Interveio depois o eleito João Conceição referindo que, de acordo com a proposta do Sr. Presidente do executivo, no ponto 4, é dito "de acordo com o anteriormente exposto, proponho que se delibere autorizar a isenção das referidas taxas", e por isso é que referiu ter havido uma evolução. -----

--- Passou-se depois à votação do Ponto 6 da Ordem de Trabalhos – Discussão e Aprovação da "Isenção do pagamento de taxas de ocupação de via pública e análogas aos comerciantes da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra no ano de dois mil e vinte, tendo este sido aprovado por unanimidade. -----

--- Foi depois elaborada e lida a ata em minuta, pela Secretária da Mesa da Assembleia, a eleita Ana Rodrigues, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. –

--- O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, deu por terminada a Sessão, desejando a todos Boas Festas. -----

---A Sessão foi encerrada pelas __h__. -----